

MISSÃO

Capacitar capelães e voluntários para o acolhimento, cuidado e acompanhamento espiritual, emocional e social de pessoas afetadas pela dependência química e seus familiares, atuando com ética, amor e responsabilidade, em parceria com a rede pública de saúde e assistência social.

VISÃO

Ser referência na formação de capelães e voluntários preparados para servir com excelência, promovendo restauração de vidas, fortalecimento de famílias e transformação de comunidades.

VALORES

- Amor e compaixão
- Ética e responsabilidade
- Respeito à dignidade humana
- Confidencialidade
- Excelência no servir
- Parceria e trabalho em rede
- Esperança e fé em Deus



COORDENADOR RESPONSÁVEL

**Pastor Capelão
Dr. Rubens Walter
Ap. Zaniolo**

Advogado, Pastor, Capelão e fundador do Programa de Capelania Terapêutica do Santuário da Fé. Com ampla experiência jurídica, ministerial e de capelania, dedica-se ao cuidado integral do ser humano e ao fortalecimento de famílias e comunidades.



SANTUÁRIO DA FÉ

EM LOUVOR DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

📍 Avenida Aparecida Lopes Flor, nº 02

📍 Bairro Jardim Maria Luiza

📍 Américo Brasiliense – SP

CEP: 14.823-202

☎ (16) 99711-4194 🌐 santuariodafe.com.br



*Levai as cargas uns dos outros,
e assim cumprireis a lei de Cristo.”*
Gálatas 6:2



CURSO DE FORMAÇÃO EM CAPELANIA TERAPÊUTICA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

33 ANOS DE ORIGINAR



CURSO DE FORMAÇÃO EM CAPELANIA TERAPÊUTICA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Acolhendo vidas. Restaurando famílias. Transformando histórias.



ACOLHIMENTO
COM AMOR



FORTELECIMENTO
FAMILIAR



ORIENTAÇÃO
ESPIRITUAL



REINserÇÃO
SOCIAL



PARCERIA COM A
REDE DE SAÚDE

PROGRAMA INSTITUCIONAL DO
SANTUÁRIO DA FÉ
EM LOUVOR DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

APOSTILA DO ALUNO

CURSO DE FORMAÇÃO EM CAPELANIA TERAPÊUTICA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Programa Institucional do Santuário da Fé Em Louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo

Coordenador: Pastor Capelão - Dr. Rubens Walter Aparecido Zaniolo

Santuário da Fé em Louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo

CNPJ 05.367.006/0001-15

APRESENTAÇÃO

A dependência química constitui um dos maiores desafios da sociedade contemporânea, afetando pessoas de todas as idades, classes sociais e crenças religiosas. Seus impactos alcançam não apenas o indivíduo, mas também sua família, seu ambiente de trabalho, seus relacionamentos e toda a comunidade.

Diante dessa realidade, o Santuário da Fé – Em Louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo desenvolveu o Programa Institucional de Capelania Terapêutica para Dependência Química, destinado à formação de Ministros Capelães e Voluntários preparados para exercer um ministério de acolhimento espiritual, apoio emocional e orientação humanizada.

Este curso fundamenta-se nos princípios cristãos, no respeito à dignidade da pessoa humana, na responsabilidade ética e na atuação integrada com a rede pública de saúde, assistência social e demais serviços especializados.

A Capelania Terapêutica não substitui o tratamento médico, psicológico ou psiquiátrico.

Sua missão consiste em oferecer presença, escuta qualificada, fortalecimento espiritual e incentivo à adesão ao tratamento, colaborando para a restauração integral da pessoa e de sua família. Ao concluir esta formação, espera-se que o aluno esteja apto a atuar com responsabilidade, discernimento e sensibilidade cristã, contribuindo para uma sociedade mais solidária e comprometida com a valorização da vida.

Autor: Dr. Rubens Walter Aparecido Zaniolo



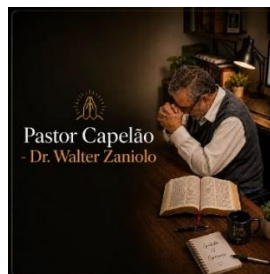
Advogado.



Capelão, Pastor e Escritor.



**transformando vidas através da
justiça, do acolhimento e da esperança.**



**Todos os direitos da Edição dessa Apostila estão reservados ao SANTUÁRIO DA FÉ EM LOUVOR DE
NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, organização religiosa com sede em Américo Brasiliense/SP.**

CNPJ 05.367.006/0001-15 – Site: santuariodafe.com.br

OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral

Capacitar Ministros Capelães e voluntários para atuar no acolhimento espiritual, emocional e social de pessoas com dependência química e seus familiares, promovendo uma atuação ética, humanizada e integrada com os serviços públicos e comunitários.

Objetivos Específicos

Ao término do curso, o aluno deverá ser capaz de:

- Compreender os fundamentos da Capelania Terapêutica;
- Identificar os principais aspectos da dependência química;
- Desenvolver habilidades de escuta ativa e aconselhamento pastoral;
- Atuar de forma ética e responsável;
- Compreender a dinâmica familiar relacionada à dependência química;
- Auxiliar na prevenção de recaídas;
- Reconhecer situações que exigem encaminhamento aos serviços especializados;
- Trabalhar em parceria com a rede pública de saúde e assistência social;
- Desenvolver ações preventivas e educativas na comunidade;
- Exercer o ministério da Capelania com base nos ensinamentos de Jesus Cristo.

METODOLOGIA

O curso utiliza metodologia teórico-prática, valorizando a participação do aluno e a aplicação dos conhecimentos em situações reais.

Serão utilizados: Estudo dirigido; Leitura bíblica; Estudos de caso; Simulações de atendimento; Reflexões em grupo; Exercícios práticos; Avaliações.

PÚBLICO-ALVO

Este curso destina-se a: Pastores; Capelães; Missionários; Líderes religiosos; Diáconos; Presbíteros; Membros de igrejas; Voluntários; Educadores sociais; Pessoas interessadas no ministério de acolhimento.

PERFIL DO CAPELÃO TERAPÊUTICO

O Capelão Terapêutico deve desenvolver um conjunto de competências espirituais, humanas e técnicas que lhe permitam exercer um cuidado responsável e acolhedor.

Entre as principais características esperadas destacam-se: (fé cristã madura; vida ética; equilíbrio emocional; amor ao próximo; espírito de serviço; humildade; discrição; boa comunicação; capacidade de ouvir; respeito às diferenças; trabalho em equipe; busca constante por aperfeiçoamento.)

O verdadeiro capelão compreende que sua missão consiste em caminhar ao lado da pessoa em sofrimento, oferecendo esperança sem criar falsas expectativas e sempre reconhecendo os limites de sua atuação.



MÓDULO 1**FUNDAMENTOS DA CAPELANIA TERAPÊUTICA
CURSO DE FORMAÇÃO EM CAPELANIA TERAPÊUTICA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA**

Programa Institucional do Santuário da Fé Em Louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo
Avenida Aparecida Lopes Flor n. 02 – Américo Brasiliense SP.
CEP 14.823-202 - CNPJ 05.367.006/0001-15 – Site: santuariodafe.com.br

1. INTRODUÇÃO À CAPELANIA TERAPÊUTICA

A Capelania Terapêutica é um ministério de cuidado integral voltado para pessoas que enfrentam situações de sofrimento, fragilidade emocional, crises familiares e desafios relacionados à dependência química.

Sua finalidade é oferecer acolhimento, escuta, orientação espiritual, apoio emocional e encaminhamento responsável, respeitando sempre os limites de sua atuação.

O capelão terapêutico não ocupa o lugar do médico, psicólogo, psiquiatra ou assistente social, mas atua como um agente de apoio e cuidado, colaborando para que a pessoa encontre caminhos de restauração e reconstrução de sua vida.

A essência da Capelania Terapêutica está no encontro humano. Muitas pessoas afetadas pela dependência química carregam histórias de abandono, rejeição, culpa, perdas familiares, traumas e sofrimento profundo. Antes de enxergar o problema da dependência, o capelão deve enxergar a pessoa.

Jesus Cristo demonstrou esse modelo de cuidado ao aproximar-se dos aflitos, ouvir suas dores e oferecer esperança.

"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei."

Mateus 11:28

2. CONCEITO DE CAPELANIA

A palavra "capelania" está relacionada ao serviço de assistência espiritual e humanitária oferecido em diferentes ambientes da sociedade.

Historicamente, a capelania surgiu como uma forma organizada de levar cuidado espiritual a pessoas que estavam em situações específicas, como militares, enfermos, presos e comunidades vulneráveis.

Com o passar do tempo, a capelania ampliou sua atuação, alcançando: Hospitais; Instituições de acolhimento; Sistema prisional; Escolas; Empresas; Comunidades; Projetos sociais.

A Capelania Terapêutica direciona esse cuidado especialmente para pessoas que enfrentam dependências, sofrimento emocional e dificuldades relacionadas à recuperação.

3. O PROPÓSITO DA CAPELANIA TERAPÊUTICA

A missão da Capelania Terapêutica pode ser resumida em cinco pilares:

3.1 Acolher

Receber a pessoa com respeito, atenção e amor, criando um ambiente seguro para que ela possa expressar sua história.

O acolhimento é o primeiro passo para reconstrução da confiança.

Muitas pessoas em dependência química já experimentaram rejeição e julgamentos. Por isso, a primeira mensagem transmitida pelo capelão deve ser: **"Você tem valor. Sua vida importa."**

3.2 Ouvir

A escuta é uma das principais ferramentas do capelão.

Ouvir não significa apenas permanecer em silêncio, mas demonstrar interesse verdadeiro pela história daquela pessoa.

A escuta terapêutica envolve: atenção; empatia; respeito; ausência de julgamentos; sensibilidade.

O capelão deve compreender que muitas vezes a pessoa precisa primeiro ser ouvida antes de aceitar qualquer orientação.

3.3 Orientar

A orientação pastoral deve conduzir a pessoa para caminhos de responsabilidade, esperança e mudança.

O capelão pode auxiliar: no fortalecimento espiritual; na reorganização da vida; na aproximação familiar; na busca por tratamento adequado; na construção de novos objetivos.

3.4 Encaminhar

Um dos princípios fundamentais da Capelania Terapêutica é reconhecer seus limites.

Quando houver necessidade, o capelão deve encaminhar a pessoa para: Atendimento médico; Atendimento psicológico; Serviços especializados; Rede pública de saúde; Assistência social.

A responsabilidade do capelão não está em resolver todos os problemas, mas em ajudar a pessoa a encontrar os recursos adequados.

3.5 Acompanhar

A recuperação é um processo.

O acompanhamento pode envolver: Visitas; Conversas; Orações; Apoio familiar; Participação comunitária; Incentivo à continuidade do tratamento.

4. FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA DA CAPELANIA TERAPÊUTICA

A Bíblia apresenta diversos exemplos de cuidado, compaixão e restauração.

4.1 Jesus como modelo de cuidado

Jesus demonstrava atenção especial às pessoas feridas, excluídas e necessitadas. Ele não apenas ensinava, mas também: Ouvia; consolava; restaurava; perdoava; devolvia dignidade

O ministério cristão de cuidado deve seguir esse exemplo.

***“Amarás o teu próximo como a ti mesmo.”
Marcos 12:31***

4.2 O cuidado com os que sofrem

A Palavra de Deus orienta a auxiliar aqueles que enfrentam dificuldades: *“Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo.” Gálatas 6:2*

O capelão participa desse princípio ao caminhar junto com pessoas que enfrentam situações difíceis.

4.3 A esperança de transformação

A mensagem cristã apresenta a possibilidade de mudança e recomeço. A pessoa não deve ser definida pelo seu passado ou pela sua dependência, mas pela possibilidade de reconstruir sua história.

“Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.” 2 Coríntios 5:17

5. O PAPEL DO CAPELÃO TERAPÊUTICO

O capelão exerce uma função de cuidado, não de julgamento.

Suas principais responsabilidades são: Acolher com amor; demonstrar respeito pela pessoa e sua história; estimular esperança; mostrar que existem possibilidades de recuperação e mudança; apoiar familiares; compreender que a dependência química afeta todo o núcleo familiar; trabalhar com ética; Manter sigilo, responsabilidade e respeito; incentivar tratamento; reconhecer a importância do acompanhamento profissional

6. LIMITES DE ATUAÇÃO DO CAPELÃO

O capelão deve compreender claramente aquilo que pode e aquilo que não pode realizar.

O capelão pode: Oferecer apoio espiritual; realizar aconselhamento pastoral; fazer visitas; promover oração; apoiar familiares; orientar busca por ajuda

O capelão não deve:

- X** Diagnosticar doenças;
- X** Prescrever medicamentos;
- X** Substituir profissionais de saúde;
- X** Prometer cura garantida;
- X** Expor informações pessoais do atendido.

A humildade em reconhecer limites demonstra maturidade ministerial.

7. PERFIL DO CAPELÃO TERAPÊUTICO

O capelão deve buscar desenvolver:

- Vida espiritual equilibrada
- Uma vida de oração, estudo bíblico e comunhão.
- Inteligência emocional
- Capacidade de lidar com situações difíceis sem perder o equilíbrio.
- Empatia
- Capacidade de compreender o sofrimento do outro.
- Discernimento
- Sabedoria para saber quando ouvir, quando orientar e quando encaminhar.
- Compromisso
- Dedicção ao serviço e responsabilidade com as pessoas atendidas.

8. ESTUDO DE CASO

Situação: João, 35 anos, procura auxílio após anos de uso abusivo de álcool. Relata perda do emprego, conflitos familiares e sentimento de fracasso. Durante o atendimento, demonstra vergonha e afirma que “não tem mais jeito”.

Reflexão: Como o capelão deve agir?

Conduta adequada: Receber João sem julgamento; ouvir sua história; demonstrar que sua vida possui valor; incentivar busca por tratamento; apoiar a reconstrução dos vínculos familiares; oferecer acompanhamento espiritual.

O capelão deve transmitir esperança, mas também responsabilidade.

9. ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Responda:

- O que diferencia a Capelania Terapêutica de uma simples orientação religiosa?
- Por que o acolhimento é importante no primeiro contato?
- Quais são os limites de atuação do capelão?
- Como a fé pode contribuir no processo de recuperação?

10. CONCLUSÃO DO MÓDULO 1

A Capelania Terapêutica é uma missão de amor, serviço e responsabilidade. O capelão é chamado para caminhar ao lado daqueles que enfrentam sofrimento, oferecendo cuidado espiritual, apoio humano e esperança.

Mais do que falar sobre transformação, o capelão deve demonstrar transformação através de suas atitudes.

O verdadeiro ministério começa quando conseguimos enxergar a pessoa além do problema.

Use esse espaço para anotações pessoais:

Santuário da Fé Em Louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo

**Curso de Formação em Capelania Terapêutica para Dependência Química
Módulo 1 – Fundamentos da Capelania Terapêutica**

MISSÃO

Capacitar capelães e voluntários para o acolhimento, cuidado e acompanhamento espiritual, emocional e social de pessoas afetadas pela dependência química e seus familiares, atuando com ética, amor e responsabilidade, em parceria com a rede pública de saúde e assistência social.

VISÃO

Ser referência na formação de capelães e voluntários preparados para servir com excelência, promovendo restauração de vidas, fortalecimento de famílias e transformação de comunidades.

VALORES

- Amor e compaixão
- Ética e responsabilidade
- Respeito à dignidade humana
- Confidencialidade
- Excelência no servir
- Parceria e trabalho em rede
- Esperança e fé em Deus



COORDENADOR RESPONSÁVEL
Pastor Capelão
Dr. Rubens Walter
Ap. Zaniolo

Advogado, Pastor, Capelão e fundador do Programa de Capelania Terapêutica do Santuário da Fé. Com ampla experiência jurídica, ministerial e de capelania, dedica-se ao cuidado integral do ser humano e ao fortalecimento de famílias e comunidades.



SANTUÁRIO DA FÉ
 EM LOUVOR DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

📍 Avenida Aparecida Lopes Flor, nº 02
 📍 Bairro Jardim Maria Luiza
 📍 Américo Brasiliense - SP
 CEP: 14.823-202

☎ (16) 99711-4194 🌐 santuariodafe.com.br



*Levai as cargas uns dos outros,
 e assim cumprireis a lei de Cristo.”
 Gálatas 6:2*



CURSO DE FORMAÇÃO EM
CAPELANIA
TERAPÊUTICA
PARA
DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Acolhendo vidas. Restaurando famílias. Transformando histórias.

ACOLHIMENTO
COM AMOR

FORTALECIMENTO
FAMILIAR

ORIENTAÇÃO
ESPIRITUAL

REINserÇÃO
SOCIAL

PARCERIA COM A
REDE DE SAÚDE

PROGRAMA INSTITUCIONAL DO
SANTUÁRIO DA FÉ
 EM LOUVOR DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

APOSTILA DO ALUNO

MÓDULO 2

DEPENDÊNCIA QUÍMICA: CONCEITOS E ASPECTOS BIOPSISSOCIAIS

CURSO DE FORMAÇÃO EM CAPELANIA TERAPÊUTICA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Programa Institucional do Santuário da Fé - Em Louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo

1. INTRODUÇÃO

A dependência química é uma realidade complexa que envolve diversos fatores relacionados ao funcionamento do organismo, às emoções, à história de vida, aos relacionamentos familiares, ao ambiente social e às condições espirituais da pessoa.

Durante muito tempo, a dependência química foi vista apenas como uma questão de falta de disciplina ou escolha pessoal.

Atualmente, compreende-se que ela envolve mecanismos complexos que afetam o comportamento, a tomada de decisões e a capacidade de controle sobre o uso de determinadas substâncias.

O Capelão Terapêutico precisa compreender essa realidade para atuar com sabedoria, evitando julgamentos e oferecendo um atendimento baseado em compaixão, conhecimento e responsabilidade.

A pessoa que enfrenta a dependência química não deve ser reduzida ao seu problema. Antes da dependência existe uma pessoa com história, sentimentos, sonhos, família e dignidade.

2. CONCEITO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA

A dependência química é uma condição caracterizada pelo uso persistente de uma substância, mesmo diante de consequências negativas para a própria pessoa e para aqueles ao seu redor.

Ela pode envolver:

-  Dificuldade de controlar o consumo
-  Forte desejo ou necessidade de usar a substância
-  Alterações emocionais e comportamentais
-  Prejuízos familiares, profissionais e sociais
-  Continuidade do uso apesar dos danos

A dependência química não deve ser compreendida apenas pelo comportamento visível, mas pelo conjunto de fatores que contribuem para sua formação e manutenção.

3. A VISÃO BIOPSSICOSSOCIAL DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

A abordagem biopsicossocial considera que a dependência química resulta da interação de três grandes dimensões:

3.1 Aspectos biológicos

Relacionados ao funcionamento do organismo e do cérebro.

Incluem: alterações no sistema de recompensa cerebral; influência genética; tolerância à substância; sintomas de abstinência; alterações no controle dos impulsos.

O uso repetido de determinadas substâncias pode modificar a forma como o cérebro processa prazer, motivação e tomada de decisões.

3.2 Aspectos psicológicos

Relacionados aos pensamentos, sentimentos e experiências pessoais.

Podem envolver:

-  Ansiedade
-  Depressão
-  Traumas
-  Baixa autoestima

- ✚ Dificuldade de lidar com emoções
- ✚ Busca de alívio para sofrimentos internos

Muitas pessoas utilizam substâncias como uma tentativa inadequada de enfrentar dores emocionais.

O capelão deve compreender que, muitas vezes, o comportamento destrutivo esconde uma história de sofrimento.

3.3 Aspectos sociais

Relacionados ao ambiente em que a pessoa está inserida.

Podem incluir: conflitos familiares; falta de apoio social; violência; exclusão social; influência de grupos; dificuldades econômicas; ausência de oportunidades.

A recuperação geralmente depende também da reconstrução do ambiente e das relações da pessoa.

4. PRINCIPAIS SUBSTÂNCIAS RELACIONADAS À DEPENDÊNCIA

Existem diferentes tipos de substâncias que podem causar dependência.

4.1 Álcool

O álcool é uma das substâncias mais utilizadas socialmente e pode causar dependência quando seu consumo passa a interferir na vida da pessoa.

Possíveis consequências: problemas familiares; doenças físicas; dificuldades profissionais; alterações emocionais; situações de risco.

4.2 Drogas estimulantes

Exemplos: Cocaína; Crack.

Algumas substâncias sintéticas.

Podem provocar: aumento da agitação; alterações do sono; ansiedade; impulsividade; problemas cardiovasculares.

4.3 Drogas depressoras

São substâncias que diminuem a atividade do sistema nervoso central.

Podem causar: sonolência; redução da atenção; alterações da coordenação; riscos de intoxicação.

4.4 Outras substâncias

A dependência também pode envolver: medicamentos utilizados de forma inadequada; substâncias inalantes; outras drogas psicoativas.

O tratamento deve considerar cada situação individualmente.

5. CICLO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

A dependência frequentemente envolve um ciclo que pode ser compreendido em etapas:

5.1 Experimentação

- Contato inicial com a substância.

Nem todas as pessoas que experimentam desenvolvem dependência, mas alguns fatores podem aumentar os riscos.

5.2 Uso frequente

- A substância passa a ocupar maior espaço na rotina da pessoa.

5.3 Perda de controle

- A pessoa começa a apresentar dificuldade para reduzir ou interromper o uso.

5.4 Consequências negativas

- Surgem problemas: Familiares; Financeiros; Profissionais; Sociais; Emocionais.

5.5 Tentativas de mudança

- A pessoa pode buscar recuperação, necessitando de apoio e acompanhamento.

6. MITOS E VERDADES SOBRE A DEPENDÊNCIA QUÍMICA

MITO: "É apenas falta de força de vontade."

VERDADE: A dependência envolve alterações físicas, emocionais e sociais que precisam ser compreendidas.

MITO: "Uma pessoa dependente não consegue mudar."

VERDADE:

A recuperação é possível quando existe apoio adequado e comprometimento com o processo.

MITO: "A família é sempre culpada."

VERDADE: A família pode ser afetada pela dependência e também precisa de acolhimento e orientação.

MITO: "O capelão deve resolver o problema sozinho."

VERDADE: A Capelania trabalha em conjunto com profissionais e serviços especializados.

7. O OLHAR HUMANIZADO DO CAPELÃO

O capelão deve aprender a substituir o julgamento pela compreensão.

Em vez de perguntar apenas: "Por que essa pessoa fez isso?"

É importante perguntar: "O que essa pessoa enfrentou em sua história?"

A dependência química muitas vezes está acompanhada de: perdas; feridas emocionais; falta de apoio; traumas; sofrimentos não tratados.

Isso não elimina a responsabilidade pessoal, mas amplia a compreensão sobre o processo de recuperação.

8. A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA

A dependência química afeta todo o sistema familiar.

Familiares podem experimentar: medo; culpa; vergonha; raiva; exaustão emocional.

O capelão deve acolher não apenas a pessoa dependente, mas também aqueles que convivem com ela.

A família precisa aprender:

-  A apoiar sem incentivar comportamentos prejudiciais;
-  A estabelecer limites;
-  A buscar ajuda;
-  A preservar sua própria saúde emocional.

9. ESTUDO DE CASO

Situação: - Maria procura o Santuário da Fé pedindo ajuda para seu filho de 28 anos, que enfrenta dependência química há alguns anos.

Ela relata:

- Que sente culpa;
- Que tenta resolver todos os problemas dele;
- Que está emocionalmente cansada;
- Que perdeu a esperança.

Reflexão:**Como o capelão deve agir?**

- Orientação adequada;
- Ouvir Maria com atenção;
- Demonstrar acolhimento;
- Explicar que a família também precisa de cuidado;
- Orientar sobre limites saudáveis;
- Incentivar busca por apoio profissional;
- Oferecer acompanhamento espiritual.

10. ATIVIDADE DE FIXAÇÃO**Responda:**

- a) Por que a dependência química deve ser compreendida como um fenômeno biopsicossocial?
- b) Quais fatores podem contribuir para o desenvolvimento da dependência?
- c) Qual deve ser a postura do capelão diante de uma pessoa dependente?
- d) Por que a família também precisa ser acolhida?

11. CONCLUSÃO DO MÓDULO 2

Compreender a dependência química é essencial para uma atuação responsável na Capelania Terapêutica.

O conhecimento evita preconceitos e permite que o capelão ofereça um cuidado mais eficiente, humano e cristão.

A pessoa em dependência química precisa ser vista como alguém que necessita de auxílio, orientação e oportunidade de reconstrução.

O papel do capelão é ser instrumento de acolhimento e esperança, trabalhando em conjunto com todos aqueles que participam do processo de recuperação.



Santuário da Fé Em Louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo

Curso de Formação em Capelania Terapêutica para Dependência Química

Módulo 2 – Dependência Química: Conceitos e Aspectos Biopsicossociais

MISSÃO

Capacitar capelães e voluntários para o acolhimento, cuidado e acompanhamento espiritual, emocional e social de pessoas afetadas pela dependência química e seus familiares, atuando com ética, amor e responsabilidade, em parceria com a rede pública de saúde e assistência social.

VISÃO

Ser referência na formação de capelães e voluntários preparados para servir com excelência, promovendo restauração de vidas, fortalecimento de famílias e transformação de comunidades.

VALORES

- Amor e compaixão
- Ética e responsabilidade
- Respeito à dignidade humana
- Confidencialidade
- Excelência no servir
- Parceria e trabalho em rede
- Esperança e fé em Deus



CURSO DE FORMAÇÃO EM CAPELANIA TERAPÊUTICA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Acolhendo vidas. Restaurando famílias. Transformando histórias.



ACOLHIMENTO
COM AMOR



FORTALECIMENTO
FAMILIAR



ORIENTAÇÃO
ESPIRITUAL



REINserÇÃO
SOCIAL



PARCERIA COM A
REDE DE SAÚDE

PROGRAMA INSTITUCIONAL DO
SANTUÁRIO DA FÉ
EM LOUVOR DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

APOSTILA DO ALUNO



COORDENADOR RESPONSÁVEL
Pastor Capelão
Dr. Rubens Walter
Ap. Zaniolo

Advogado, Pastor, Capelão e fundador do Programa de Capelania Terapêutica do Santuário da Fé. Com ampla experiência jurídica, ministerial e de capelania, dedica-se ao cuidado integral do ser humano e ao fortalecimento de famílias e comunidades.



SANTUÁRIO DA FÉ
EM LOUVOR DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

📍 Avenida Aparecida Lopes Flor, nº 02
📍 Bairro Jardim Maria Luiza
📍 Américo Brasileiro - SP
CEP: 14.823-202

☎ (16) 99711-4194 🌐 santuariodafe.com.br



*Levai as cargas uns dos outros,
e assim cumprei a lei de Cristo.*
Gálatas 6:2

CURSO DE FORMAÇÃO EM CAPELANIA TERAPÊUTICA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

PROGRAMA INSTITUCIONAL DO SANTUÁRIO DA FÉ

MÓDULO 3

NEUROBIOLOGIA DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA E O FUNCIONAMENTO DO CÉREBRO NO PROCESSO DE ADIÇÃO

CURSO DE FORMAÇÃO EM CAPELANIA TERAPÊUTICA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Programa Institucional do Santuário da Fé - Em Louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo

1. INTRODUÇÃO

Para compreender a dependência química, é necessário conhecer alguns aspectos básicos do funcionamento do cérebro humano.

Muitas vezes, a sociedade interpreta a dependência apenas como uma escolha pessoal ou falta de disciplina. Entretanto, estudos científicos demonstram que o uso repetido de determinadas substâncias pode provocar alterações significativas no funcionamento cerebral, afetando áreas relacionadas ao prazer, memória, emoções, motivação e tomada de decisões.

O conhecimento da neurobiologia da dependência química auxilia o Capelão Terapêutico a desenvolver uma visão mais humana e responsável, evitando julgamentos e compreendendo melhor os desafios enfrentados pela pessoa em recuperação.

O capelão não precisa substituir o profissional da saúde, mas deve possuir conhecimento básico para oferecer um acolhimento adequado e encaminhamento responsável.

2. O CÉREBRO HUMANO E O COMPORTAMENTO

O cérebro é o centro de comando do organismo humano.

Ele controla: Pensamentos; Emoções; Memórias; Movimentos; Decisões; Comportamentos.

As experiências vividas pela pessoa, incluindo traumas, relacionamentos, hábitos e uso de substâncias, podem influenciar o funcionamento cerebral.

A dependência química ocorre quando a substância passa a interferir nos mecanismos naturais do cérebro relacionados à recompensa e ao controle do comportamento.

3. O SISTEMA DE RECOMPENSA DO CÉREBRO

O cérebro humano possui um sistema natural de recompensa responsável por estimular comportamentos importantes para a sobrevivência.

Esse sistema é ativado por experiências como: Alimentação; Afeto; Conquistas; Relacionamentos; Realização pessoal.

Quando algo positivo acontece, o cérebro libera substâncias químicas naturais, como a dopamina, associadas à sensação de prazer e motivação.

As drogas podem interferir nesse sistema, produzindo uma sensação intensa de prazer ou alívio, fazendo com que o cérebro associe aquela substância a uma recompensa.

4. O PAPEL DA DOPAMINA

A dopamina é um neurotransmissor relacionado principalmente à motivação, aprendizagem e sensação de recompensa.

No processo de dependência: A substância pode aumentar artificialmente a liberação de dopamina; O cérebro passa a associar o uso da droga a uma sensação de recompensa; A pessoa pode desenvolver forte desejo pelo consumo.

Com o tempo, atividades naturais podem perder parte da capacidade de gerar satisfação, enquanto a substância passa a ocupar um lugar central na busca por prazer ou alívio.

5. ALTERAÇÕES CEREBRAIS CAUSADAS PELO USO CONTÍNUO

O uso prolongado de substâncias pode provocar alterações em áreas cerebrais importantes.

5.1 Córtex pré-frontal

É uma região relacionada a: Planejamento; Controle de impulsos; tomada de decisões; avaliação das consequências.

Na dependência, essa capacidade pode ser prejudicada, dificultando decisões saudáveis.

5.2 Sistema límbico

Está relacionado às emoções e memórias.

Pode contribuir para: Forte ligação emocional com a substância; Lembranças associadas ao uso; Desejo intenso em determinadas situações.

5.3 Circuitos de memória e aprendizagem

O cérebro pode criar associações entre: Lugares; Pessoas; Situações; Emoções; e o uso da substância.

Por isso, determinados ambientes ou momentos podem funcionar como gatilhos para recaídas.

6. TOLERÂNCIA E DEPENDÊNCIA

6.1 Tolerância

A tolerância acontece quando o organismo se adapta à presença da substância.

A pessoa pode precisar de quantidades maiores para obter efeitos semelhantes aos iniciais.

6.2 Dependência física

O organismo passa a funcionar considerando a presença da substância.

Quando ocorre a interrupção, podem surgir sintomas de abstinência.

6.3 Dependência psicológica

Relaciona-se ao desejo intenso de usar a substância para: Sentir prazer; aliviar sofrimento; fugir de problemas emocionais.

7. ABSTINÊNCIA E SEUS DESAFIOS

A interrupção do uso pode provocar desconfortos físicos e emocionais.

Possíveis sintomas: Ansiedade; Irritação; Insônia; Agitação; Tristeza; Desejo intenso pelo uso.

O período de abstinência pode ser difícil e exige acompanhamento adequado.

O papel do capelão nesse momento é: oferecer apoio; incentivar acompanhamento profissional; fortalecer a esperança; evitar julgamentos.

8. GATILHOS E DESEJO PELO USO

Os gatilhos são situações que podem despertar vontade de consumir a substância.

Podem ser:

1. Gatilhos emocionais: Tristeza; Ansiedade; Raiva; Solidão.
2. Gatilhos ambientais: Lugares associados ao uso; antigas companhias; determinadas situações sociais.
3. Gatilhos comportamentais: Hábitos antigos; rotinas relacionadas ao consumo.

A identificação dos gatilhos é fundamental para prevenção de recaídas.

9. O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE NO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO

A espiritualidade pode oferecer importantes recursos para a recuperação: Sentido para a vida; Esperança; Fortalecimento interior; Reconstrução de valores; Apoio comunitário.

A fé não deve ser apresentada como substituta do tratamento, mas como fonte de fortalecimento e motivação para a caminhada de recuperação.

A mensagem cristã apresenta a possibilidade de restauração e novo começo.

**"E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará."
João 8:32**

10. COMO O CAPELÃO DEVE COMPREENDER A PESSOA DEPENDENTE

O conhecimento da neurobiologia ajuda o capelão a compreender que: a pessoa não deve ser definida pela dependência; a mudança pode exigir tempo e acompanhamento; a recaída não significa necessariamente fracasso definitivo; o processo de recuperação envolve perseverança.

O capelão deve unir: Conhecimento + Compaixão + Responsabilidade + Fé

11. ESTUDO DE CASO

Situação: Carlos, 40 anos, está em processo de recuperação há três meses.

Após uma discussão familiar, sente forte vontade de retornar ao uso da substância.

Ele afirma: "Eu achei que estava curado, mas parece que tudo voltou."

Reflexão: Como o capelão deve orientar?

Conduta adequada: ouvir sem condenar; explicar que desejos intensos podem ocorrer no processo de recuperação; incentivar busca de apoio; identificar possíveis gatilhos; fortalecer a continuidade do tratamento; oferecer acompanhamento espiritual.

A recaída ou o desejo de uso devem ser tratados como sinais para reforçar o cuidado, não como motivo para abandono.

12. ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

- Por que compreender o funcionamento do cérebro é importante para o capelão?
- Qual é a função do sistema de recompensa?
- O que são gatilhos no processo de dependência?
- Como a espiritualidade pode auxiliar na recuperação?

13. CONCLUSÃO DO MÓDULO 3

A compreensão da neurobiologia da dependência química permite ao Capelão Terapêutico desenvolver uma visão mais madura e humanizada.

A pessoa dependente não deve ser vista apenas por seus erros ou comportamentos, mas como alguém que enfrenta uma condição complexa e necessita de cuidado, orientação e apoio.

O conhecimento científico aliado aos valores cristãos fortalece uma atuação equilibrada, responsável e comprometida com a restauração da vida.



Santuário da Fé Em Louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo

Curso de Formação em Capelania Terapêutica para Dependência Química

Módulo 3

– Neurobiologia da Dependência Química e o Funcionamento do Cérebro no Processo de Adição

MISSÃO

Capacitar capelães e voluntários para o acolhimento, cuidado e acompanhamento espiritual, emocional e social de pessoas afetadas pela dependência química e seus familiares, atuando com ética, amor e responsabilidade, em parceria com a rede pública de saúde e assistência social.

VISÃO

Ser referência na formação de capelães e voluntários preparados para servir com excelência, promovendo restauração de vidas, fortalecimento de famílias e transformação de comunidades.

VALORES

- Amor e compaixão
- Ética e responsabilidade
- Respeito à dignidade humana
- Confidencialidade
- Excelência no servir
- Parceria e trabalho em rede
- Esperança e fé em Deus



CURSO DE FORMAÇÃO EM CAPELANIA TERAPÊUTICA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Acolhendo vidas. Restaurando famílias. Transformando histórias.


ACOLHIMENTO
COM AMOR


FORTELECIMENTO
FAMILIAR


ORIENTAÇÃO
ESPIRITUAL


REINserÇÃO
SOCIAL


PARCERIA COM A
REDE DE SAÚDE

PROGRAMA INSTITUCIONAL DO
SANTUÁRIO DA FÉ
EM LOUVOR DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

APOSTILA DO ALUNO



COORDENADOR RESPONSÁVEL
Pastor Capelão
Dr. Rubens Walter
Ap. Zaniolo

Advogado, Pastor, Capelão e fundador do Programa de Capelania Terapêutica do Santuário da Fé. Com ampla experiência jurídica, ministerial e de capelania, dedica-se ao cuidado integral do ser humano e ao fortalecimento de famílias e comunidades.

CURSO DE FORMAÇÃO EM CAPELANIA TERAPÊUTICA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

FEITO POR ORÇULANYS



SANTUÁRIO DA FÉ
EM LOUVOR DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

📍 Avenida Aparecida Lopes Flor, nº 02
📍 Bairro Jardim Maria Luiza
📍 Américo Brasiliense - SP
CEP: 14.823-202

☎ (16) 99711-4194 🌐 santuariodafe.com.br



*Levai as cargas uns dos outros,
e assim cumprireis a lei de Cristo.*
Gálatas 6:2

MÓDULO 4

O PAPEL DO CAPELÃO TERAPÊUTICO: VOCAÇÃO, MISSÃO, LIMITES E RESPONSABILIDADES CURSO DE FORMAÇÃO EM CAPELANIA TERAPÊUTICA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Programa Institucional do Santuário da Fé Em Louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo

1. INTRODUÇÃO

O Capelão Terapêutico exerce uma missão de cuidado junto às pessoas que enfrentam sofrimento, dependência química, conflitos familiares e situações de vulnerabilidade.

Sua atuação exige muito mais do que boa vontade. É necessário preparo espiritual, conhecimento, equilíbrio emocional, ética e compreensão dos limites de sua responsabilidade.

O capelão não é aquele que possui todas as respostas, mas aquele que se dispõe a caminhar ao lado da pessoa, oferecendo acolhimento, esperança e direcionamento.

A missão do capelão está fundamentada no exemplo de Jesus Cristo, que demonstrava compaixão pelos sofridos e restaurava a dignidade daqueles que eram esquecidos pela sociedade.

**"Porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber;
era estrangeiro, e me hospedastes."
Mateus 25:35**

2. A VOCAÇÃO DO CAPELÃO TERAPÊUTICO

A palavra vocação significa chamado para uma determinada missão.

Na perspectiva cristã, a Capelania Terapêutica nasce de um chamado para servir ao próximo, especialmente aqueles que enfrentam momentos de dor e fragilidade.

O capelão deve compreender que seu ministério não é baseado em superioridade, mas em serviço.

Jesus ensinou:

***"Quem quiser tornar-se grande entre vocês deverá ser servo."*
Marcos 10:43**

A verdadeira liderança espiritual é demonstrada pela capacidade de cuidar.

3. CARACTERÍSTICAS DA VOCAÇÃO DO CAPELÃO

3.1 Amor pelo próximo

O primeiro requisito para o exercício da capelania é desenvolver um coração disposto a servir.

A pessoa atendida não deve ser vista como um problema, mas como alguém que necessita de cuidado.

3.2 Compaixão

A compaixão significa perceber o sofrimento do outro e agir para ajudá-lo.

O capelão precisa aprender a enxergar: a história por trás do comportamento; as dores escondidas; os conflitos familiares; as necessidades emocionais.

3.3 Disposição para servir

A capelania envolve dedicação.

Muitas vezes o capelão encontrará: Pessoas desmotivadas; Famílias cansadas; Situações difíceis; Momentos de crise. A perseverança é uma característica essencial.

4. A MISSÃO DO CAPELÃO TERAPÊUTICO

A missão do capelão pode ser organizada em seis grandes áreas:

4.1 MISSÃO DE ACOLHIMENTO

O primeiro contato pode determinar se a pessoa continuará buscando ajuda.

O capelão deve oferecer:

- Respeito;
- Atenção;
- Segurança;
- Escuta;
- Ausência de preconceito.

Muitas pessoas chegam carregando sentimentos de: Culpa; Vergonha; Medo; Rejeição.

O acolhimento restaura a esperança.

4.2 MISSÃO DE ESCUTA

A escuta é uma ferramenta fundamental.

Ouvir significa permitir que a pessoa conte sua história sem interrupções e sem julgamentos precipitados.

O capelão deve observar: o que a pessoa fala; o que ela sente; o que ela não consegue expressar.

Muitas vezes, uma pessoa inicia sua recuperação quando encontra alguém disposto a ouvi-la.

4.3 MISSÃO DE ORIENTAÇÃO

A orientação do capelão deve conduzir para decisões responsáveis.

Ele pode orientar sobre: busca de tratamento; reconstrução familiar; mudança de hábitos; participação comunitária; fortalecimento espiritual.

A orientação deve ser sempre baseada no amor e na verdade.

4.4 MISSÃO DE INTERCESSÃO ESPIRITUAL

A oração é uma ferramenta importante na Capelania Cristã.

Por meio da oração, o capelão: Demonstra cuidado; fortalece a esperança; oferece apoio espiritual.

A oração deve ser realizada com sensibilidade, respeitando a condição e a vontade da pessoa atendida.

4.5 MISSÃO DE ENCAMINHAMENTO

O capelão responsável reconhece que existem situações que necessitam de profissionais especializados. Ele deve saber encaminhar quando houver necessidade de: atendimento médico; tratamento psicológico; atendimento psiquiátrico; serviços públicos especializados; assistência social.

Reconhecer limites é uma demonstração de responsabilidade.

4.6 MISSÃO DE ACOMPANHAMENTO

A recuperação exige continuidade: O capelão pode acompanhar através de conversas periódicas; visitas; apoio familiar; grupos de oração; incentivo à participação comunitária.

5. O CAPELÃO COMO AGENTE DE ESPERANÇA

Muitas pessoas em dependência química perderam a visão de futuro.

O capelão ajuda a reconstruir a esperança mostrando que a história da pessoa não terminou. Erros podem ser superados; novos caminhos podem ser construídos; a vida possui valor.

A esperança é um elemento essencial no processo de transformação.

"Porque eu bem sei os pensamentos que tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que esperais."

Jeremias 29:11

6. LIMITES DE ATUAÇÃO DO CAPELÃO TERAPÊUTICO

O conhecimento dos limites protege tanto o capelão quanto a pessoa atendida.

O capelão NÃO deve:

6.1 Realizar diagnósticos

Não cabe ao capelão afirmar que uma pessoa possui determinada doença ou transtorno.

6.2 Substituir profissionais habilitados

A Capelania atua em cooperação, não em substituição.

6.3 Prometer resultados garantidos

O capelão deve evitar afirmações como: "Você estará curado definitivamente."

A recuperação é um processo que envolve diversos fatores.

6.4 Expor informações pessoais

O sigilo é um princípio fundamental.

A confiança construída no atendimento deve ser preservada.

7. RESPONSABILIDADES ÉTICAS DO CAPELÃO

O capelão deve: Respeitar a dignidade humana; tratar todos com igualdade; manter confidencialidade; evitar julgamentos; trabalhar com responsabilidade; buscar capacitação constante; reconhecer seus limites.

8. O CAPELÃO E A FAMÍLIA DO DEPENDENTE

A família também necessita de cuidado.

Muitas vezes os familiares apresentam:

- cansaço emocional
- sentimento de culpa
- medo
- desesperança

O capelão deve auxiliar a família a compreender a situação; estabelecer limites saudáveis; buscar apoio; preservar seus relacionamentos.

9. ESTUDO DE CASO

Situação: Pedro, um voluntário recém-formado em Capelania, visita uma pessoa em recuperação.

Durante a conversa, o atendido revela informações pessoais e pede que Pedro "garanta que ele nunca mais terá recaídas".

Reflexão: Como o capelão deve agir?

Conduta correta: Ouvir com atenção; demonstrar apoio; não fazer promessas impossíveis; explicar que a recuperação é um processo; incentivar acompanhamento adequado; continuar oferecendo apoio espiritual.

10. ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

- Qual é a principal missão do Capelão Terapêutico?
- Por que o capelão precisa conhecer seus limites?
- Qual a importância da escuta no atendimento?
- Como o capelão pode demonstrar esperança para uma pessoa em sofrimento?

11. CONCLUSÃO DO MÓDULO 4

O Capelão Terapêutico é um instrumento de cuidado, esperança e transformação.

Sua missão exige equilíbrio entre fé, conhecimento e responsabilidade.

A verdadeira capelania não consiste apenas em falar palavras de conforto, mas em estar presente, ouvir, apoiar e caminhar junto com aqueles que buscam reconstruir suas vidas.

O capelão preparado une: Coração para servir; conhecimento para orientar; ética para proteger; fé para fortalecer.

***Santuário da Fé Em Louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo
Curso de Formação em Capelania Terapêutica para Dependência Química***



MISSÃO

Capacitar capelães e voluntários para o acolhimento, cuidado e acompanhamento espiritual, emocional e social de pessoas afetadas pela dependência química e seus familiares, atuando com ética, amor e responsabilidade, em parceria com a rede pública de saúde e assistência social.

VISÃO

Ser referência na formação de capelães e voluntários preparados para servir com excelência, promovendo restauração de vidas, fortalecimento de famílias e transformação de comunidades.

VALORES

- Amor e compaixão
- Ética e responsabilidade
- Respeito à dignidade humana
- Confidencialidade
- Excelência no servir
- Parceria e trabalho em rede
- Esperança e fé em Deus



CURSO DE FORMAÇÃO EM CAPELANIA TERAPÊUTICA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Acolhendo vidas. Restaurando famílias. Transformando histórias.



ACOLHIMENTO
COM AMOR



FORTELECIMENTO
FAMILIAR



ORIENTAÇÃO
ESPIRITUAL



REINserÇÃO
SOCIAL



PARCERIA COM A
REDE DE SAÚDE

PROGRAMA INSTITUCIONAL DO
SANTUÁRIO DA FÉ
EM LOUVOR DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

APOSTILA DO ALUNO



COORDENADOR RESPONSÁVEL
Pastor Capelão
Dr. Rubens Walter
Ap. Zaniolo

Advogado, Pastor, Capelão e fundador do Programa de Capelania Terapêutica do Santuário da Fé. Com ampla experiência jurídica, ministerial e de capelania, dedica-se ao cuidado integral do ser humano e ao fortalecimento de famílias e comunidades.



SANTUÁRIO DA FÉ
EM LOUVOR DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

📍 Avenida Aparecida Lopes Flor, nº 02
📍 Bairro Jardim Maria Luiza
📍 Américo Brasiliense - SP
CEP: 14.823-202

☎ (16) 99711-4194 🌐 santuariodafe.com.br



*Levai as cargas uns dos outros,
e assim cumprireis a lei de Cristo.*
Gálatas 6:2

CURSO DE FORMAÇÃO EM CAPELANIA TERAPÊUTICA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

3º ANO ORÇULINUS

MÓDULO 5

ACONSELHAMENTO PASTORAL E ESCUTA ATIVA: COMO ACOLHER, ORIENTAR E ACOMPANHAR CURSO DE FORMAÇÃO EM CAPELANIA TERAPÊUTICA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Programa Institucional do Santuário da Fé Em Louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo

1. INTRODUÇÃO

O aconselhamento pastoral é uma das principais ferramentas utilizadas pelo Capelão Terapêutico no acompanhamento de pessoas que enfrentam dependência química, conflitos familiares, sofrimento emocional e crises pessoais.

Mais do que oferecer respostas prontas, o aconselhamento pastoral envolve a capacidade de ouvir, compreender, acolher e auxiliar a pessoa na busca por caminhos de transformação.

Muitas pessoas chegam ao atendimento carregando dores profundas que nem sempre conseguem expressar. Antes de qualquer orientação, elas precisam encontrar um ambiente onde sejam recebidas com respeito, segurança e compaixão.

O aconselhamento pastoral cristão tem como fundamento o cuidado com o ser humano integral: corpo, mente, emoções, relacionamentos e espiritualidade.

**"Como o ferro com ferro se aguça, assim o homem afia o rosto do seu amigo."
Provérbios 27:17**

2. O QUE É ACONSELHAMENTO PASTORAL

O aconselhamento pastoral é um processo de acompanhamento espiritual e humano realizado por uma pessoa preparada para ouvir, orientar e apoiar indivíduos que enfrentam dificuldades.

Ele envolve: Relacionamento de confiança; Escuta cuidadosa; Orientação baseada em princípios cristãos; Encorajamento; Apoio espiritual; Auxílio na tomada de decisões.

O aconselhamento pastoral não deve ser confundido com julgamento, crítica ou imposição.

O papel do conselheiro pastoral é caminhar ao lado da pessoa, ajudando-a a compreender sua realidade e buscar mudanças possíveis.

3. PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO ACONSELHAMENTO PASTORAL

3.1 Amor e compaixão

O aconselhamento começa com uma atitude de amor.

A pessoa atendida deve perceber que está diante de alguém que deseja ajudá-la, e não a condenar.

Jesus demonstrava compaixão antes de apresentar transformação.

***"E, vendo as multidões, teve grande compaixão delas, porque estavam aflitas e exaustas."
Mateus 9:36***

3.2 Respeito pela história da pessoa

Cada pessoa possui uma trajetória única.

O capelão deve compreender: Sua infância; sua família; suas perdas; seus traumas; suas escolhas; seus sonhos.

Conhecer a história ajuda a compreender o sofrimento.

3.3 Verdade e responsabilidade

O aconselhamento pastoral não significa concordar com todos os comportamentos.

Amar também significa orientar com sinceridade.

O capelão deve: Incentivar mudanças; estimular responsabilidade; apontar consequências; apoiar decisões saudáveis.

3.4 Esperança

Muitas pessoas em dependência química acreditam que não existe mais possibilidade de mudança.

O conselheiro pastoral deve transmitir esperança, mostrando que novos caminhos podem ser construídos.

4. A ESCUTA ATIVA

A escuta ativa é uma habilidade fundamental para o Capelão Terapêutico.

Escutar não é apenas ouvir palavras. É compreender sentimentos, necessidades e mensagens que estão por trás da fala.

A escuta ativa envolve: Atenção plena; Empatia; Paciência; Respeito; Ausência de julgamentos precipitados.

5. COMO PRATICAR A ESCUTA ATIVA

5.1 Demonstrar presença

Durante o atendimento: Olhe para a pessoa; evite distrações; demonstre interesse; permita que ela fale. A presença transmite: "Eu estou aqui com você."

5.2 Não interromper

Muitas pessoas nunca tiveram oportunidade de contar sua história. Interromper constantemente pode transmitir que sua dor não é importante. O capelão deve permitir que a pessoa conclua seus pensamentos.

5.3 Fazer perguntas adequadas

Perguntas abertas ajudam a compreender melhor a situação, tipo:

1. "Como você tem se sentido?"
2. "O que tem sido mais difícil neste momento?"
3. "Como sua família tem enfrentado essa situação?"
4. "Que tipo de ajuda você acredita precisar?"

5.4 Confirmar o entendimento

O capelão pode utilizar frases como: "Entendi que você tem enfrentado..."
"Percebo que essa situação tem sido difícil para você..."

Isso demonstra atenção e compreensão.

6. BARREIRAS QUE PREJUDICAM A ESCUTA

Algumas atitudes podem prejudicar o aconselhamento:

6.1 Julgamento

Frases como: "Você fez isso porque quis." - "É só ter força de vontade." podem afastar a pessoa.

6.2 Pressa em dar respostas

Nem sempre a pessoa precisa imediatamente de uma solução; muitas vezes, ela precisa primeiro ser acolhida.

6.3 Comparações

Evitar frases como: "Conheço alguém que conseguiu."

Cada pessoa possui uma realidade diferente.

6.4 Minimizar o sofrimento

Evitar: "Isso não é nada." - "Apenas esqueça."

A dor da pessoa deve ser respeitada.

7. O PROCESSO DO ACONSELHAMENTO PASTORAL

O aconselhamento pode seguir algumas etapas:

ETAPA 1 — ACOLHIMENTO

Criar um ambiente seguro.

Objetivo: Construir confiança.

ETAPA 2 — COMPREENSÃO

Conhecer: História; Dificuldades; Necessidades; Recursos disponíveis.

ETAPA 3 — REFLEXÃO

Auxiliar a pessoa a perceber: Suas escolhas; Suas responsabilidades; Possibilidades de mudança.

ETAPA 4 — ORIENTAÇÃO

Apresentar caminhos: Espirituais; Familiares; Sociais; Profissionais.

ETAPA 5 — ACOMPANHAMENTO

Continuar oferecendo apoio durante o processo.

8. ACONSELHAMENTO E ESPIRITUALIDADE

A espiritualidade pode ser uma fonte de força e significado.

O capelão pode utilizar: Oração; Leitura bíblica; Reflexões espirituais; Comunhão comunitária.

Porém, deve respeitar a realidade e o momento da pessoa atendida.

A fé deve ser apresentada como fonte de esperança, nunca como instrumento de pressão.

9. O PAPEL DO PERDÃO NO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO

Muitas pessoas envolvidas com dependência química carregam: Culpa; Vergonha; arrependimentos; Conflitos familiares.

O perdão pode contribuir para a reconstrução emocional e espiritual.

O capelão pode auxiliar a pessoa a compreender: O perdão de Deus; O perdão de si mesma; A necessidade de reparar danos; A reconstrução de relacionamentos.

10. ESTUDO DE CASO

Situação: Ana procura atendimento no Santuário da Fé.

Ela relata: "Eu destruí minha família. Ninguém mais acredita em mim."

Ela demonstra tristeza profunda e sentimento de culpa.

Como o capelão deve agir?

Conduta adequada: Ouvir sem interromper; validar seus sentimentos; mostrar que a responsabilidade existe, mas a mudança é possível; Incentivar tratamento e reconstrução; Trabalhar esperança e perdão; acompanhar sua caminhada.

O objetivo não é apagar o passado, mas ajudar a construir um novo futuro.

11. ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

- Qual a diferença entre ouvir e praticar escuta ativa?
- Por que o julgamento prejudica o atendimento?
- Quais são as etapas do aconselhamento pastoral?
- Como a espiritualidade pode auxiliar uma pessoa em recuperação?

12. CONCLUSÃO DO MÓDULO 5

O aconselhamento pastoral é uma das expressões mais importantes da missão do Capelão Terapêutico. Através da escuta, da compaixão e da orientação responsável, o capelão torna-se instrumento de cuidado e esperança.

Uma palavra dita no momento certo pode fortalecer uma vida.

Uma escuta realizada com amor pode iniciar um processo de transformação.

O capelão preparado entende que antes de orientar, precisa acolher; antes de falar, precisa ouvir; antes de ensinar, precisa amar.

Santuário da Fé Em Louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo
Curso de Formação em Capelania Terapêutica para Dependência Química
Módulo 5 – Aconselhamento Pastoral e Escuta Ativa: Como Acolher, Orientar e Acompanhar

MISSÃO

Capacitar capelães e voluntários para o acolhimento, cuidado e acompanhamento espiritual, emocional e social de pessoas afetadas pela dependência química e seus familiares, atuando com ética, amor e responsabilidade, em parceria com a rede pública de saúde e assistência social.

VISÃO

Ser referência na formação de capelães e voluntários preparados para servir com excelência, promovendo restauração de vidas, fortalecimento de famílias e transformação de comunidades.

VALORES

- Amor e compaixão
- Ética e responsabilidade
- Respeito à dignidade humana
- Confidencialidade
- Excelência no servir
- Parceria e trabalho em rede
- Esperança e fé em Deus



CURSO DE FORMAÇÃO EM CAPELANIA TERAPÊUTICA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Acolhendo vidas. Restaurando famílias. Transformando histórias.



ACOLHIMENTO
COM AMOR



FORTELECIMENTO
FAMILIAR



ORIENTAÇÃO
ESPIRITUAL



REINserÇÃO
SOCIAL



PARCERIA COM A
REDE DE SAÚDE

PROGRAMA INSTITUCIONAL DO
SANTUÁRIO DA FÉ
EM LOUVOR DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

APOSTILA DO ALUNO



COORDENADOR RESPONSÁVEL
Pastor Capelão
Dr. Rubens Walter
Ap. Zaniolo

Advogado, Pastor, Capelão e fundador do Programa de Capelania Terapêutica do Santuário da Fé. Com ampla experiência jurídica, ministerial e de capelania, dedica-se ao cuidado integral do ser humano e ao fortalecimento de famílias e comunidades.

CURSO DE FORMAÇÃO EM CAPELANIA TERAPÊUTICA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA



SANTUÁRIO DA FÉ
EM LOUVOR DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

📍 Avenida Aparecida Lopes Flor, nº 02
📍 Bairro Jardim Maria Luiza
📍 Américo Brasileiro - SP
CEP: 14.823-202

☎ (16) 99711-4194 🌐 santuariodafe.com.br



*Levai as cargas uns dos outros,
e assim cumprireis a lei de Cristo.*
Gálatas 6:2

SANTUÁRIO DA FÉ

MÓDULO 6 - COMUNICAÇÃO HUMANIZADA:

RELACIONAMENTO, EMPATIA E ABORDAGEM DE PESSOAS EM SOFRIMENTO

CURSO DE FORMAÇÃO EM CAPELANIA TERAPÊUTICA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA Programa Institucional do Santuário da Fé Em Louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo

1. INTRODUÇÃO

A comunicação é um dos instrumentos mais importantes da Capelania Terapêutica. Uma palavra dita com sabedoria pode fortalecer uma pessoa em sofrimento; por outro lado, uma comunicação inadequada pode aumentar a dor, gerar desconfiança e afastar quem busca ajuda.

O Capelão Terapêutico deve compreender que comunicar não é apenas transmitir informações. É construir um relacionamento de confiança, respeito e acolhimento.

A comunicação humanizada considera a pessoa em sua integralidade, valorizando sua história, seus sentimentos, suas crenças e sua dignidade.

Ela busca compreender antes de responder, acolher antes de corrigir e orientar sem humilhar.

No ministério de Jesus Cristo, a comunicação sempre foi marcada pela verdade, pela compaixão e pelo respeito. Mesmo ao corrigir, Jesus preservava a dignidade das pessoas.

"A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira."

Provérbios 15:1

2. O QUE É COMUNICAÇÃO HUMANIZADA?

Comunicação humanizada é a forma de dialogar que coloca a pessoa no centro do atendimento, valorizando sua dignidade e promovendo um ambiente de confiança.

Ela se fundamenta em princípios como:

- Respeito;
- Empatia;
- Clareza;
- Escuta ativa;
- Honestidade;
- Sensibilidade;
- Responsabilidade.

O objetivo não é convencer alguém pela força das palavras, mas criar condições para que a pessoa se sinta compreendida e segura para refletir sobre sua realidade.

3. A EMPATIA COMO FERRAMENTA DE ACOLHIMENTO

Empatia é a capacidade de compreender os sentimentos e a perspectiva do outro, sem perder a própria identidade.

Ser empático não significa concordar com todas as atitudes da pessoa, mas reconhecer seu sofrimento e acolhê-la com respeito.

O Capelão Terapêutico deve procurar compreender o que a pessoa sente; o que ela teme; o que ela espera; o que ela perdeu; o que ainda lhe dá esperança.

A empatia fortalece o vínculo entre capelão e assistido e favorece um diálogo sincero.

4. A COMUNICAÇÃO VERBAL

A comunicação verbal compreende as palavras utilizadas durante o atendimento.

O capelão deve buscar uma linguagem simples; clara; respeitosa; acessível; adequada ao nível de compreensão da pessoa. Evite termos técnicos desnecessários ou expressões que possam gerar confusão.

Exemplos de frases acolhedoras:

- "Obrigado por confiar em mim para compartilhar sua história."
- "Imagino que este momento esteja sendo muito difícil."
- "Você não precisa enfrentar isso sozinho."
- "Vamos pensar juntos nos próximos passos."
- "Existe esperança e nós caminharemos com você."

Essas expressões demonstram disponibilidade e apoio, sem criar falsas expectativas.

5. A COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL

Grande parte da comunicação ocorre por meio de gestos, postura e expressões faciais.

O Capelão deve observar:

- Contato visual respeitoso;
- Postura acolhedora;
- Expressão serena;
- Tom de voz calmo;
- Atenção plena.

Também é importante perceber os sinais emitidos pela pessoa atendida, como:

- Choro;
- Silêncio prolongado;
- Agitação;
- Tremores;
- Dificuldade de manter contato visual;
- Mudanças na expressão facial.

Esses sinais podem indicar sofrimento intenso e orientar a condução do atendimento.

6. BARREIRAS À COMUNICAÇÃO

Algumas atitudes comprometem a qualidade do atendimento.

6.1 Julgamentos precipitados

Frases como:

- "Você está nessa situação porque quis."
- "Isso é falta de fé."

devem ser evitadas. O papel do capelão é acolher e orientar, não condenar.

6.2 Interromper constantemente

Permita que a pessoa conclua seu raciocínio.

Interrupções frequentes transmitem falta de interesse.

6.3 Dar respostas prontas

Cada história é única. Evite oferecer soluções rápidas sem compreender a realidade da pessoa.

6.4 Fazer promessas impossíveis

O capelão nunca deve afirmar:

- "Você nunca mais terá recaídas."
- "Tudo será resolvido imediatamente."

A esperança deve caminhar junto com a responsabilidade.

7. COMUNICANDO-SE COM PESSOAS EM CRISE

Em momentos de crise, a comunicação deve priorizar a calma e a segurança.

O capelão deve:

- Falar pausadamente;
- Utilizar frases curtas e claras;
- Demonstrar serenidade;
- Evitar discussões;
- Não elevar o tom de voz;
- Ouvir atentamente.

Em situações de risco, a prioridade é proteger a vida e acionar os serviços competentes.

8. A COMUNICAÇÃO COM A FAMÍLIA

A família também precisa ser acolhida.

Durante o atendimento aos familiares, o capelão deve:

- Ouvir todos os envolvidos;
- Evitar tomar partido;
- Incentivar o diálogo respeitoso;
- Orientar sobre limites saudáveis;
- Reconhecer o sofrimento da família.

A comunicação equilibrada contribui para reconstruir vínculos e fortalecer a rede de apoio.

9. JESUS CRISTO COMO MODELO DE COMUNICAÇÃO

Os Evangelhos apresentam diversos exemplos da forma como Jesus se comunicava.

Ele: escutava antes de responder; fazia perguntas que levavam à reflexão; tratava cada pessoa de forma individual; corrigia com amor; restaurava a dignidade daqueles que eram rejeitados.

No encontro com a mulher samaritana (João 4), por exemplo, Jesus dialogou com respeito, revelou a verdade de forma gradual e conduziu a pessoa a uma transformação interior.

Esse exemplo inspira o Capelão Terapêutico a unir verdade, misericórdia e sensibilidade em cada atendimento.

10. ESTUDO DE CASO

Situação: José, 42 anos, procura atendimento após uma recaída no uso de álcool.

Ao iniciar a conversa, afirma: "Todos dizem que eu sou um fracasso. Acho que ninguém acredita mais em mim."

Como o capelão deve responder?

Uma resposta humanizada poderia ser: "José, agradeço por você ter vindo conversar. Imagino o quanto essa recaída tenha sido dolorosa.

Antes de falarmos sobre o que aconteceu, gostaria de entender como você está se sentindo neste momento."

Essa abordagem:

- acolhe sem julgar;
- reconhece o sofrimento;
- incentiva o diálogo;
- fortalece a confiança.

11. EXERCÍCIO PRÁTICO

Em dupla, simule um atendimento.

Participante 1: Representará uma pessoa em recuperação que sofreu uma recaída.

Participante 2: Representará o Capelão Terapêutico.

Ao final da atividade, discutam:

- A comunicação foi acolhedora?
- Houve escuta ativa?
- Foram evitados julgamentos?
- A orientação foi clara e respeitosa?
- Foi demonstrada esperança sem criar falsas expectativas?

12. ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

- O que caracteriza uma comunicação humanizada?
- Qual a importância da empatia no atendimento pastoral?

Cite três atitudes que prejudicam a comunicação.

Como o capelão deve agir ao conversar com uma pessoa em crise?

De que forma Jesus Cristo é um modelo de comunicação para o Capelão Terapêutico?

13. CONCLUSÃO DO MÓDULO

A comunicação humanizada é uma competência essencial para o Capelão Terapêutico. Ela fortalece vínculos, favorece a confiança e cria um ambiente propício para o acolhimento e a transformação.

O capelão que comunica com respeito, escuta com atenção e orienta com sabedoria torna-se um instrumento de paz e esperança. Suas palavras, acompanhadas de atitudes coerentes, refletem o amor de Cristo e contribuem para o fortalecimento daqueles que enfrentam o desafio da dependência química.

A comunicação eficaz não consiste em falar mais, mas em falar com propósito, ouvir com sensibilidade e agir com responsabilidade.

LEITURAS RECOMENDADAS:

Bíblia Sagrada: Provérbios 15; Mateus 11:28–30; João 4:1–42; Tiago 1:19; Efésios 4:29

Para aprofundamento: Princípios da escuta ativa e da comunicação empática na relação de ajuda. Conceitos básicos de comunicação não violenta adaptados ao contexto pastoral.

Diretrizes do Ministério da Saúde sobre acolhimento e humanização nos serviços de saúde.

MISSÃO

Capacitar capelães e voluntários para o acolhimento, cuidado e acompanhamento espiritual, emocional e social de pessoas afetadas pela dependência química e seus familiares, atuando com ética, amor e responsabilidade, em parceria com a rede pública de saúde e assistência social.

VISÃO

Ser referência na formação de capelães e voluntários preparados para servir com excelência, promovendo restauração de vidas, fortalecimento de famílias e transformação de comunidades.

VALORES

- Amor e compaixão
- Ética e responsabilidade
- Respeito à dignidade humana
- Confidencialidade
- Excelência no servir
- Parceria e trabalho em rede
- Esperança e fé em Deus



CURSO DE FORMAÇÃO EM CAPELANIA TERAPÊUTICA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Acolhendo vidas. Restaurando famílias. Transformando histórias.



ACOLHIMENTO
COM AMOR



FORTELECIMENTO
FAMILIAR



ORIENTAÇÃO
ESPIRITUAL



REINserÇÃO
SOCIAL



PARCERIA COM A
REDE DE SAÚDE

PROGRAMA INSTITUCIONAL DO
SANTUÁRIO DA FÉ
EM LOUVOR DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

APOSTILA DO ALUNO



COORDENADOR RESPONSÁVEL
Pastor Capelão
Dr. Rubens Walter
Ap. Zaniolo

Advogado, Pastor, Capelão e fundador do Programa de Capelania Terapêutica do Santuário da Fé. Com ampla experiência jurídica, ministerial e de capelania, dedica-se ao cuidado integral do ser humano e ao fortalecimento de famílias e comunidades.

CURSO DE FORMAÇÃO EM CAPELANIA TERAPÊUTICA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA



SANTUÁRIO DA FÉ
EM LOUVOR DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

📍 Avenida Aparecida Lopes Flor, nº 02
📍 Bairro Jardim Maria Luiza
📍 Américo Brasiliense - SP
CEP: 14.823-202

☎ (16) 99711-4194 🌐 santuariodafe.com.br



*Levai as cargas uns dos outros,
e assim cumprireis a lei de Cristo.*
Gálatas 6:2

SANTUÁRIO DA FÉ

MÓDULO 7 - ESPIRITUALIDADE CRISTÃ NO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO: FÉ, ESPERANÇA, DISCIPULADO E RESTAURAÇÃO INTEGRAL

CURSO DE FORMAÇÃO EM CAPELANIA TERAPÊUTICA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Programa Institucional do Santuário da Fé Em Louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo
Coordenador Responsável: Pastor Capelão Dr. Rubens Walter Aparecido Zaniolo

1. INTRODUÇÃO

A espiritualidade ocupa um papel fundamental na vida humana, especialmente nos momentos de sofrimento, crise e busca por transformação.

A dependência química frequentemente provoca perdas significativas na vida da pessoa: afastamento familiar, dificuldades profissionais, isolamento social, sentimento de culpa, vergonha e perda de propósito.

A Capelania Terapêutica Cristã compreende que a recuperação deve considerar o ser humano em sua totalidade:

-  Corpo;
-  Mente;
-  Emoções;
-  Relacionamentos;
-  Espiritualidade.

A fé cristã apresenta uma mensagem de esperança, restauração e possibilidade de um novo começo. Entretanto, o Capelão Terapêutico deve compreender que a espiritualidade não substitui tratamentos médicos, psicológicos ou sociais.

Ela atua como fonte de fortalecimento, esperança e motivação para o processo de recuperação.

"O Senhor está perto dos que têm o coração quebrantado e salva os de espírito abatido."

Salmos 34:18

2. A VISÃO CRISTÃ SOBRE A PESSOA HUMANA

A Bíblia apresenta o ser humano como criação de Deus, possuidor de dignidade e valor.

A dependência química pode afetar profundamente uma pessoa, mas não elimina sua identidade e seu valor.

O indivíduo não deve ser definido:

- Pelo seu passado;
- Pelos seus erros;
- Pela sua dependência;
- Pelas suas dificuldades.

O Capelão Terapêutico deve aprender a enxergar além do comportamento, reconhecendo a pessoa que necessita de cuidado e restauração.

Cada pessoa possui uma história, uma família, sentimentos, sonhos e possibilidades de transformação.

3. ESPIRITUALIDADE COMO FONTE DE RESTAURAÇÃO

A espiritualidade cristã pode contribuir no processo de recuperação através de diferentes dimensões.

3.1 Reconstrução do propósito de vida

Muitas pessoas em sofrimento perdem a visão de futuro.

A fé auxilia na compreensão de que a vida possui significado e que novos caminhos podem ser construídos.

A pessoa começa a perceber:

- Que ainda possui valor;
- Que pode recomeçar;
- Que sua história não terminou.

3.2 Esperança

A esperança é essencial para quem enfrenta dependência química.

O Capelão deve ajudar a pessoa a compreender que:

- Mudanças são possíveis;
- O processo exige perseverança;
- Cada passo possui importância;
- A recuperação é uma caminhada.

"Tudo posso naquele que me fortalece."

Filipenses 4:13

3.3 Fortalecimento interior

A espiritualidade pode auxiliar no desenvolvimento de:

- Perseverança;
- Autocontrole;
- Resiliência;
- Responsabilidade;
- Confiança.

A fé fortalece a pessoa para enfrentar desafios sem desistir.

4. JESUS CRISTO COMO MODELO DE RESTAURAÇÃO

O ministério de Jesus apresenta um modelo perfeito de cuidado e restauração.

Jesus aproximava-se:

- Dos excluídos;
- Dos enfermos;
- Dos marginalizados;
- Dos que carregavam sofrimento.

Ele demonstrava:

- Amor - recebia pessoas rejeitadas pela sociedade.
- Misericórdia - considerava a dor humana.
- Verdade - orientava para mudanças.
- Restauração - oferecia uma nova oportunidade.

Um exemplo é o encontro de Jesus com Zaqueu. Após esse encontro, Zaqueu decidiu transformar sua vida: - **"Hoje veio a salvação a esta casa."** Lucas 19:9

A transformação começou através de um relacionamento baseado em amor e verdade.

5. FÉ E RESPONSABILIDADE NO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO

A fé cristã não deve ser apresentada como uma solução automática para todos os problemas.

O Capelão deve ensinar que:

- A fé fortalece.
- A oração sustenta.
- A comunidade apoia.

Mas a pessoa também precisa assumir responsabilidade pelo processo de mudança.

A recuperação envolve:

- Reconhecimento do problema;
- Busca por ajuda;
- Mudança de hábitos;
- Reconstrução familiar;
- Desenvolvimento pessoal;
- Perseverança.

6. O PODER DA ORAÇÃO NO MINISTÉRIO DE CAPELANIA

A oração é uma prática essencial da Capelania Cristã.

Por meio da oração, o capelão oferece:

- Consolo;
- Esperança;
- Apoio espiritual;
- Fortalecimento emocional.

A oração deve ser realizada com:

- Sensibilidade;
- Respeito;
- Humildade;
- Discernimento.

O capelão deve evitar utilizar a oração como forma de pressão ou imposição.

"Orai sem cessar."

1 Tessalonicenses 5:17

7. PERDÃO E RESTAURAÇÃO INTERIOR

Muitas pessoas envolvidas com dependência química carregam sentimentos como:

- Culpa;
- Vergonha;
- Arrependimento;
- Sensação de fracasso.

O aconselhamento cristão trabalha a compreensão de que existe possibilidade de restauração.

O processo envolve:

- Perdão de Deus: - Reconhecimento da graça e misericórdia divina.
- Perdão pessoal: - Aprender a reconhecer erros sem permanecer preso ao passado.
- Reconstrução dos relacionamentos: - Buscar reparar danos e restaurar vínculos familiares.

O perdão não elimina a responsabilidade, mas abre caminho para uma nova caminhada.

8. DISCIPULADO COMO CAMINHO DE TRANSFORMAÇÃO

O discipulado representa acompanhamento contínuo e crescimento espiritual.

Na Capelania Terapêutica, o discipulado pode envolver:

- Estudo bíblico;
- Orientação espiritual;
- Desenvolvimento de valores;
- Participação comunitária;
- Construção de novos hábitos.

A transformação verdadeira acontece através de uma caminhada diária.

9. A COMUNIDADE CRISTÃ COMO REDE DE APOIO

Uma comunidade de fé saudável pode auxiliar no processo de recuperação oferecendo:

- Acolhimento;
- Amizades positivas;
- Apoio espiritual;
- Oportunidades de serviço;
- Sentimento de pertencimento.

Entretanto, a igreja deve evitar:

- Preconceito;
- Exposição da pessoa;
- Condenação;
- Falta de compreensão.

A comunidade deve ser um ambiente de restauração.

10. APLICAÇÃO NA CAPELANIA DO SANTUÁRIO DA FÉ

O Capelão Terapêutico deve seguir alguns princípios:

- 1. Acolher antes de corrigir:** A pessoa precisa sentir-se amada e respeitada.
- 2. Orientar com amor:** A verdade deve ser apresentada com misericórdia.
- 3. Respeitar o processo individual:** Cada pessoa possui seu tempo de recuperação.
- 4. Integrar fé e responsabilidade:** A espiritualidade deve estimular atitudes concretas.
- 5. Permanecer presente:** A presença constante é uma demonstração de cuidado.

11. ESTUDO DE CASO

Situação: Marcos, 38 anos, procura o Santuário da Fé após anos enfrentando dependência química.

Durante o atendimento afirma: "Deus não pode mais me aceitar. Eu errei demais."
Ele demonstra culpa, vergonha e desesperança.

Como o Capelão deve agir?

Conduta adequada:

-  Ouvir sua história;
-  Demonstrar compaixão;
-  Apresentar a mensagem do perdão;
-  Incentivar responsabilidade;
-  Fortalecer sua esperança;
-  Acompanhar sua caminhada.

O objetivo não é negar os erros cometidos, mas mostrar que a transformação é possível.

12. ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Por que a espiritualidade é importante no processo de recuperação?

Como diferenciar fé de uma promessa de solução imediata?

Qual o papel do perdão na restauração?

Como uma comunidade cristã pode apoiar uma pessoa em recuperação?

13. CONCLUSÃO DO MÓDULO

A espiritualidade cristã oferece uma mensagem de esperança, restauração e recomeço.

O Capelão Terapêutico é chamado para transmitir essa esperança através de suas palavras, atitudes e presença.

A verdadeira restauração envolve:

-  Transformação interior;
-  Reconstrução dos relacionamentos;
-  Desenvolvimento espiritual;
-  Responsabilidade pessoal.

O capelão não trabalha apenas com problemas, mas com pessoas.

Cada história representa uma vida que pode ser fortalecida, restaurada e conduzida a um novo caminho.

Santuário da Fé Em Louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo

CURSO DE FORMAÇÃO EM CAPELANIA TERAPÊUTICA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

MÓDULO 7 - Espiritualidade Cristã no Processo de Recuperação: Fé, Esperança, Discipulado e Restauração Integral

MISSÃO

Capacitar capelães e voluntários para o acolhimento, cuidado e acompanhamento espiritual, emocional e social de pessoas afetadas pela dependência química e seus familiares, atuando com ética, amor e responsabilidade, em parceria com a rede pública de saúde e assistência social.

VISÃO

Ser referência na formação de capelães e voluntários preparados para servir com excelência, promovendo restauração de vidas, fortalecimento de famílias e transformação de comunidades.

VALORES

- Amor e compaixão
- Ética e responsabilidade
- Respeito à dignidade humana
- Confidencialidade
- Excelência no servir
- Parceria e trabalho em rede
- Esperança e fé em Deus



CURSO DE FORMAÇÃO EM CAPELANIA TERAPÊUTICA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Acolhendo vidas. Restaurando famílias. Transformando histórias.



ACOLHIMENTO
COM AMOR



FORTALECIMENTO
FAMILIAR



ORIENTAÇÃO
ESPIRITUAL



REINserÇÃO
SOCIAL



PARCERIA COM A
REDE DE SAÚDE

PROGRAMA INSTITUCIONAL DO
SANTUÁRIO DA FÉ
EM LOUVOR DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

APOSTILA DO ALUNO



COORDENADOR RESPONSÁVEL
Pastor Capelão
Dr. Rubens Walter
Ap. Zaniolo

Advogado, Pastor, Capelão e fundador do Programa de Capelania Terapêutica do Santuário da Fé. Com ampla experiência jurídica, ministerial e de capelania, dedica-se ao cuidado integral do ser humano e ao fortalecimento de famílias e comunidades.

SANTUÁRIO DA FÉ
EM LOUVOR DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

📍 Avenida Aparecida Lopes Flor, nº 02
📍 Bairro Jardim Maria Luiza
📍 Américo Brasiliense - SP
CEP: 14.823-202

☎ (16) 99711-4194 🌐 santuariodafe.com.br



*Levai as cargas uns dos outros,
e assim cumprireis a lei de Cristo.*
Gálatas 6:2

CURSO DE FORMAÇÃO EM CAPELANIA TERAPÊUTICA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

SANTUÁRIO DA FÉ

MÓDULO 8 - DINÂMICA FAMILIAR E CODEPENDÊNCIA: O IMPACTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA NA FAMÍLIA E O PAPEL DO CAPELÃO NO ACOLHIMENTO FAMILIAR

CURSO DE FORMAÇÃO EM CAPELANIA TERAPÊUTICA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA Programa Institucional do Santuário da Fé Em Louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo

Coordenador Responsável: Pastor Capelão Dr. Rubens Walter Aparecido Zaniolo

1. INTRODUÇÃO

A dependência química não afeta somente a pessoa que utiliza determinada substância. Seus impactos alcançam diretamente a família, os relacionamentos, a vida emocional e a estrutura social daqueles que convivem com essa realidade.

A família frequentemente enfrenta sentimentos de: medo; culpa; vergonha; angústia; impotência; cansaço emocional; perda de esperança.

Por essa razão, a Capelania Terapêutica deve compreender que o cuidado não deve estar direcionado apenas à pessoa dependente, mas também aos familiares que necessitam de acolhimento, orientação e fortalecimento.

O Capelão Terapêutico exerce papel fundamental ao auxiliar a família a compreender a dependência química, estabelecer limites saudáveis e reconstruir vínculos afetados pelo sofrimento.

"Sobretudo, tende amor intenso uns para com os outros,
porque o amor cobre uma multidão de pecados."

1 Pedro 4:8

2. A FAMÍLIA COMO SISTEMA DE RELACIONAMENTOS

A família é o primeiro ambiente de formação emocional e social da pessoa.

Quando um membro da família enfrenta dependência química, todos os integrantes podem ser afetados.

A dependência pode provocar: alteração da rotina familiar; conflitos constantes; dificuldades financeiras; perda de confiança; distanciamento emocional; sofrimento psicológico.

É importante compreender que a família não deve ser vista como culpada pela dependência, mas como parte importante do processo de recuperação.

3. O IMPACTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA NA FAMÍLIA

3.1 Impacto emocional

Os familiares podem experimentar sentimentos intensos:

Medo

Medo de que algo grave aconteça com a pessoa dependente.

Culpa

Muitos familiares questionam: "Será que eu poderia ter feito algo diferente?"

Vergonha

Algumas famílias evitam procurar ajuda por medo do julgamento social.

Exaustão

O acompanhamento constante pode gerar desgaste físico e emocional.

3.2 Impacto nos relacionamentos

A dependência pode provocar discussões frequentes; falta de confiança; afastamento entre familiares; dificuldade de diálogo.

A reconstrução dos relacionamentos exige tempo, paciência e disposição para mudanças.

3.3 Impacto financeiro e social

A dependência química pode gerar problemas profissionais; dificuldades econômicas; isolamento social; perda de oportunidades.

A família muitas vezes necessita de orientação para reorganizar sua vida.

4. O CONCEITO DE CODEPENDÊNCIA

A codependência ocorre quando familiares ou pessoas próximas desenvolvem padrões de comportamento relacionados ao problema da pessoa dependente.

O familiar pode passar a viver em função da dependência, deixando de cuidar de si mesmo.

Alguns comportamentos comuns: tentar controlar totalmente a vida do dependente; assumir todas as consequências dos seus atos; esconder problemas para proteger a pessoa; sentir responsabilidade excessiva pela recuperação; negligenciar suas próprias necessidades.

A codependência não significa falta de amor. Muitas vezes nasce justamente do desejo de ajudar, porém de maneira que pode prejudicar tanto o familiar quanto a pessoa dependente.

5. AMOR E LIMITES SAUDÁVEIS

Um dos maiores desafios da família é aprender a equilibrar amor e limites.

Amar não significa aceitar todos os comportamentos.

O amor saudável envolve: apoiar a recuperação; incentivar tratamento; estabelecer limites; evitar atitudes que mantenham a dependência.

O Capelão deve auxiliar a família a compreender que ajudar não significa assumir a responsabilidade pela escolha do outro.

6. O PAPEL DO CAPELÃO NO ACOLHIMENTO FAMILIAR

O Capelão Terapêutico deve oferecer à família:

6.1 Escuta e acolhimento

A família precisa encontrar um espaço seguro para expressar suas dores.

O capelão deve ouvir sem julgamentos.

6.2 Orientação

A família necessita compreender o que é dependência química, como agir; quais limites estabelecer; quando buscar ajuda especializada.

6.3 Fortalecimento espiritual

A fé pode auxiliar a família a encontrar esperança, perseverança; equilíbrio emocional; força para continuar.

6.4 Incentivo ao autocuidado

O familiar também precisa ser cuidado.

O capelão deve incentivar momentos de descanso, apoio emocional; participação comunitária; busca por orientação adequada.

7. RECONSTRUÇÃO DOS VÍNCULOS FAMILIARES

A recuperação da dependência química envolve também a reconstrução dos relacionamentos.

Esse processo pode exigir reconhecimento dos erros, pedido de perdão; mudança de atitudes; recuperação da confiança. A confiança não é reconstruída apenas por palavras, mas por atitudes constantes.

8. A IMPORTÂNCIA DO PERDÃO NA FAMÍLIA

O perdão possui papel importante na restauração familiar.

Entretanto, perdoar não significa esquecer consequências, permitir novos abusos; ignorar responsabilidades.

O perdão cristão envolve libertação do ressentimento e abertura para reconstrução.

"Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo."

Efésios 4:32

9. COMUNICAÇÃO FAMILIAR SAUDÁVEL

Uma família em processo de recuperação precisa desenvolver uma comunicação baseada em respeito, verdade; escuta; paciência; responsabilidade.

Evitar gritos, humilhações; acusações constantes; ameaças.

Buscar diálogo, compreensão; cooperação.

10. ESTUDO DE CASO

Situação:

Maria procura o Santuário da Fé relatando que seu esposo enfrenta dependência química.

Ela afirma: "Eu faço tudo por ele, pago suas dívidas e escondo os problemas para ninguém saber."

Maria demonstra grande sofrimento emocional.

Como o Capelão deve agir?

Conduta adequada: ouvir Maria com atenção; reconhecer sua dor; explicar o conceito de codependência; orientar sobre limites saudáveis; incentivar busca de apoio; fortalecer sua espiritualidade.

O objetivo é ajudar Maria a compreender que ela pode amar e apoiar sem assumir o controle da vida do outro.

11. APLICAÇÃO NA CAPELANIA DO SANTUÁRIO DA FÉ

O atendimento familiar deve seguir os seguintes princípios:

- Acolher toda a família
- ✚ A dependência afeta todos.
- Evitar culpabilização
- ✚ A família precisa de apoio, não de acusação.
- Estimular responsabilidade
- ✚ Cada pessoa deve assumir sua parte no processo.
- Fortalecer vínculos
- ✚ Promover reconciliação e diálogo.
- Integrar espiritualidade e cuidado humano

A fé deve promover esperança e transformação.

12. ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

-  Por que a família também necessita de acompanhamento?
-  O que significa codependência?
-  Como diferenciar amor de atitudes prejudiciais?
-  Qual deve ser o papel do Capelão junto aos familiares?
-  Por que os limites são importantes no processo de recuperação?

13. CONCLUSÃO DO MÓDULO

A dependência química é uma realidade que alcança toda a família.

O Capelão Terapêutico precisa compreender que cuidar da pessoa dependente também significa cuidar daqueles que caminham ao seu lado.

Uma família fortalecida pode tornar-se uma importante rede de apoio no processo de recuperação.

O ministério da Capelania oferece:

Acolhimento para quem sofre.

Orientação para quem busca ajuda.

Esperança para quem deseja recomeçar.

O amor cristão ensina que ninguém deve caminhar sozinho.

CURSO DE FORMAÇÃO EM CAPELANIA TERAPÊUTICA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

MISSÃO

Capacitar capelães e voluntários para o acolhimento, cuidado e acompanhamento espiritual, emocional e social de pessoas afetadas pela dependência química e seus familiares, atuando com ética, amor e responsabilidade, em parceria com a rede pública de saúde e assistência social.

VISÃO

Ser referência na formação de capelães e voluntários preparados para servir com excelência, promovendo restauração de vidas, fortalecimento de famílias e transformação de comunidades.

VALORES

- Amor e compaixão
- Ética e responsabilidade
- Respeito à dignidade humana
- Confidencialidade
- Excelência no servir
- Parceria e trabalho em rede
- Esperança e fé em Deus



CURSO DE FORMAÇÃO EM CAPELANIA TERAPÊUTICA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Acolhendo vidas. Restaurando famílias. Transformando histórias.



ACOLHIMENTO
COM AMOR



FORTELECIMENTO
FAMILIAR



ORIENTAÇÃO
ESPIRITUAL



REINserÇÃO
SOCIAL



PARCERIA COM A
REDE DE SAÚDE

PROGRAMA INSTITUCIONAL DO
SANTUÁRIO DA FÉ
EM LOUVOR DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

APOSTILA DO ALUNO



COORDENADOR RESPONSÁVEL
Pastor Capelão
Dr. Rubens Walter
Ap. Zaniolo

Advogado, Pastor, Capelão e fundador do Programa de Capelania Terapêutica do Santuário da Fé. Com ampla experiência jurídica, ministerial e de capelania, dedica-se ao cuidado integral do ser humano e ao fortalecimento de famílias e comunidades.

SANTUÁRIO DA FÉ
EM LOUVOR DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

📍 Avenida Aparecida Lopes Flor, nº 02
📍 Bairro Jardim Maria Luiza
📍 Américo Brasiliense - SP
CEP: 14.823-202

☎ (16) 99711-4194 🌐 santuariodafe.com.br



*Levai as cargas uns dos outros,
e assim cumprireis a lei de Cristo.*
Gálatas 6:2

CURSO DE FORMAÇÃO EM CAPELANIA TERAPÊUTICA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

SANTUÁRIO DA FÉ

MÓDULO 9

PRIMEIROS CUIDADOS EM SITUAÇÕES DE CRISE: ABORDAGEM, ACOLHIMENTO, SEGURANÇA E ENCAMINHAMENTO RESPONSÁVEL

CURSO DE FORMAÇÃO EM CAPELANIA TERAPÊUTICA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA Programa Institucional do Santuário da Fé Em Louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo

Coordenador Responsável: Pastor Capelão Dr. Rubens Walter Aparecido Zaniolo

1. INTRODUÇÃO

As situações de crise fazem parte da realidade enfrentada por pessoas em processo de recuperação da dependência química e por seus familiares.

Momentos de crise podem envolver forte sofrimento emocional, desejo intenso pelo uso da substância; sintomas de abstinência; conflitos familiares; comportamentos impulsivos; situações de risco para a própria pessoa ou para terceiros.

O Capelão Terapêutico possui papel importante nesses momentos, oferecendo presença, acolhimento e orientação responsável.

Entretanto, é fundamental compreender que o capelão não substitui profissionais especializados. Sua missão é realizar o primeiro acolhimento, preservar a segurança, oferecer apoio espiritual e encaminhar adequadamente quando necessário.

"Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia."

Salmos 46:1

2. COMPREENDENDO O CONCEITO DE CRISE

Uma crise é uma situação em que a pessoa enfrenta dificuldades emocionais ou comportamentais que ultrapassam sua capacidade habitual de lidar com determinado problema.

A crise pode ser provocada por perdas, traumas; conflitos; recaídas; separações; problemas financeiros; situações familiares.

A crise não significa necessariamente fracasso. Muitas vezes, representa um momento que exige apoio, reorganização e novas estratégias.

3. TIPOS DE CRISE RELACIONADAS À DEPENDÊNCIA QUÍMICA

3.1 Crise emocional

Pode apresentar choro intenso, desespero; angústia; medo; sensação de incapacidade. O capelão deve oferecer calma, escuta e acolhimento.

3.2 Crise relacionada à abstinência

A interrupção do uso de substâncias pode provocar alterações físicas e emocionais.

Possíveis sinais:

- Irritação;
- Ansiedade;
- Inquietação;
- Alterações do sono;
- Desejo intenso pelo uso.

Nessas situações, é necessário avaliar a necessidade de atendimento profissional.

3.3 Crise familiar. Pode ocorrer quando familiares enfrentam discussões constantes, perda de confiança; desgaste emocional; dificuldades de convivência.

O capelão deve atuar como facilitador do diálogo, evitando tomar partido.

3.4 Crise com risco à vida

São situações que exigem atenção imediata.

Exemplos: Ideação suicida; Ameaça de violência; Confusão mental intensa; Intoxicação grave. Nesses casos, a prioridade é proteger a vida e buscar auxílio especializado.

4. PRINCÍPIOS DO PRIMEIRO ACOLHIMENTO

Durante uma situação de crise, o capelão deve seguir alguns princípios fundamentais.

4.1 MANTER A CALMA

A pessoa em crise pode estar emocionalmente desorganizada.

O capelão deve transmitir segurança, serenidade; controle emocional.

A tranquilidade do cuidador ajuda a reduzir a tensão do ambiente.

4.2 GARANTIR SEGURANÇA

Antes de qualquer orientação, é necessário avaliar:

-  A pessoa está em segurança?
-  Existe risco de agressão?
-  Existe risco de autoagressão?
-  Há necessidade de atendimento urgente?

A preservação da vida é prioridade.

4.3 OUVIR SEM JULGAR

Durante uma crise, críticas e acusações podem aumentar o sofrimento.

Evitar frases como:

-  "Você fez isso porque quis."
-  "Você não aprende."
-  "Você decepcionou todos."

Preferir:

-  "Estou aqui para ouvir você."
-  "Vamos enfrentar este momento juntos."
-  "Vamos buscar ajuda para esta situação."

4.4 NÃO PROMETER O QUE NÃO PODE CUMPRIR

O capelão deve oferecer esperança, mas sem criar falsas garantias.

Evitar:

-  "Isso nunca mais vai acontecer."

Preferir:

-  "Vamos buscar os caminhos necessários para enfrentar essa situação."

5. TÉCNICAS DE ABORDAGEM EM MOMENTOS DE CRISE

5.1 Aproximação respeitosa

O primeiro contato deve transmitir:

- ✚ Respeito;
- ✚ Disponibilidade;
- ✚ Interesse verdadeiro.

5.2 Comunicação simples

Durante uma crise:

- ✚ Use frases curtas;
- ✚ Fale com tranquilidade;
- ✚ Evite discussões;
- ✚ Demonstre compreensão.

5.3 Identificação das necessidades imediatas

Perguntas importantes:

- ✚ "Você está seguro neste momento?"
- ✚ "Existe algo que está aumentando sua angústia?"
- ✚ "Quem poderia ajudá-lo agora?"
- ✚ "Você aceita buscar ajuda?"

6. SITUAÇÕES DE RISCO E ENCAMINHAMENTO

O Capelão Terapêutico deve encaminhar para serviços especializados quando identificar:

- ✚ Risco de suicídio;
- ✚ Ameaça de violência;
- ✚ Intoxicação grave;
- ✚ Alteração intensa de consciência;
- ✚ Necessidade de atendimento médico.

O encaminhamento responsável demonstra cuidado e compromisso com a vida.

7. O PAPEL DA ORAÇÃO EM MOMENTOS DE CRISE

A oração pode ser uma importante ferramenta de apoio espiritual.

Ela pode oferecer:

- ✚ Consolo;
- ✚ Esperança;
- ✚ Fortalecimento;
- ✚ Sensação de acolhimento.

Entretanto, a oração deve caminhar junto com ações responsáveis.

A fé não elimina a necessidade de buscar auxílio adequado quando a situação exige.

8. O CAPELÃO DIANTE DE UMA RECAÍDA

A recaída pode ocorrer durante o processo de recuperação.

Ela não deve ser interpretada automaticamente como fracasso definitivo.

O capelão deve:

-  Evitar condenação;
-  Estimular reflexão;
-  Identificar possíveis gatilhos;
-  Incentivar retomada do acompanhamento;
-  Fortalecer a esperança.

A pergunta principal não deve ser:

-  "Por que você falhou?"

Mas:

-  "O que podemos aprender com este momento para continuar avançando?"

9. ATUAÇÃO JUNTO À FAMÍLIA EM CRISE

Quando a família procura ajuda, o capelão deve:

-  Ouvir todos os envolvidos;
-  Reduzir conflitos;
-  Incentivar diálogo;
-  Orientar limites saudáveis;
-  Evitar julgamentos.

A família precisa compreender que a recuperação é uma caminhada conjunta.

10. APLICAÇÃO NA CAPELANIA DO SANTUÁRIO DA FÉ

Protocolo básico de atendimento em crise:

1º Passo — Acolher

Receber a pessoa com respeito e compaixão.

2º Passo — Avaliar segurança

Identificar possíveis riscos.

3º Passo — Ouvir

Permitir que a pessoa expresse sua situação.

4º Passo — Orientar

Apresentar caminhos possíveis.

5º Passo — Encaminhar

Buscar apoio profissional quando necessário.

6º Passo — Acompanhar

Manter contato e fortalecer a rede de apoio.

11. ESTUDO DE CASO

Situação: João, em recuperação há seis meses, procura o capelão após uma discussão familiar. Ele está muito angustiado e afirma: "Eu não consigo mais continuar. Eu quero desistir de tudo."

Como o capelão deve agir?

Conduta adequada: Permanecer calmo, ouvir atentamente; avaliar se existe risco imediato; demonstrar acolhimento; incentivar busca de ajuda; não deixar a pessoa isolada em situação de risco; acionar suporte adequado quando necessário; oferecer apoio espiritual.

12. ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

-  O que caracteriza uma situação de crise?
-  Qual deve ser a primeira preocupação do capelão durante uma crise?
-  Por que o julgamento prejudica o atendimento?
-  Quando o capelão deve realizar encaminhamento profissional?
-  Como a oração pode auxiliar em momentos difíceis?

13. CONCLUSÃO DO MÓDULO

O atendimento em situações de crise exige equilíbrio, preparo e responsabilidade.

O Capelão Terapêutico é chamado para ser uma presença de paz em momentos de sofrimento.

Sua missão é:

-  Acolher sem julgar.
-  Ouvir com atenção.
-  Proteger a vida.
-  Orientar com sabedoria.
-  Encaminhar com responsabilidade.

Através de uma atuação preparada e humana, a Capelania pode tornar-se instrumento de esperança para pessoas e famílias que enfrentam momentos difíceis.

Santuário da Fé Em Louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo

MISSÃO

Capacitar capelães e voluntários para o acolhimento, cuidado e acompanhamento espiritual, emocional e social de pessoas afetadas pela dependência química e seus familiares, atuando com ética, amor e responsabilidade, em parceria com a rede pública de saúde e assistência social.

VISÃO

Ser referência na formação de capelães e voluntários preparados para servir com excelência, promovendo restauração de vidas, fortalecimento de famílias e transformação de comunidades.

VALORES

- Amor e compaixão
- Ética e responsabilidade
- Respeito à dignidade humana
- Confidencialidade
- Excelência no servir
- Parceria e trabalho em rede
- Esperança e fé em Deus



CURSO DE FORMAÇÃO EM CAPELANIA TERAPÊUTICA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Acolhendo vidas. Restaurando famílias. Transformando histórias.


ACOLHIMENTO
COM AMOR


FORTECIMENTO
FAMILIAR


ORIENTAÇÃO
ESPIRITUAL


REINserÇÃO
SOCIAL


PARCERIA COM A
REDE DE SAÚDE

PROGRAMA INSTITUCIONAL DO
SANTUÁRIO DA FÉ
EM LOUVOR DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

APOSTILA DO ALUNO



COORDENADOR RESPONSÁVEL

**Pastor Capelão
Dr. Rubens Walter
Ap. Zaniolo**

Advogado, Pastor, Capelão e fundador do Programa de Capelania Terapêutica do Santuário da Fé. Com ampla experiência jurídica, ministerial e de capelania, dedica-se ao cuidado integral do ser humano e ao fortalecimento de famílias e comunidades.



SANTUÁRIO DA FÉ
EM LOUVOR DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

📍 Avenida Aparecida Lopes Flor, nº 02
📍 Bairro Jardim Maria Luiza
📍 Américo Brasiliense - SP
CEP: 14.823-202

☎ (16) 99711-4194 🌐 santuariodafe.com.br



*Levai as cargas uns dos outros,
e assim cumprireis a lei de Cristo.”
Gálatas 6:2*

CURSO DE FORMAÇÃO EM CAPELANIA TERAPÊUTICA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

SANTUÁRIO DA FÉ

MÓDULO 9

PRIMEIROS CUIDADOS EM SITUAÇÕES DE CRISE: ABORDAGEM, ACOLHIMENTO, SEGURANÇA E ENCAMINHAMENTO RESPONSÁVEL

CURSO DE FORMAÇÃO EM CAPELANIA TERAPÊUTICA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Programa Institucional do Santuário da Fé Em Louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo

Coordenador Responsável: Pastor Capelão Dr. Rubens Walter Aparecido Zaniolo

1. INTRODUÇÃO

As situações de crise fazem parte da realidade enfrentada por pessoas em processo de recuperação da dependência química e por seus familiares.

Momentos de crise podem envolver:

- ✚ Sofrimento emocional intenso;
- ✚ Desejo de retornar ao uso da substância;
- ✚ Sintomas relacionados à abstinência;
- ✚ Conflitos familiares;
- ✚ Comportamentos impulsivos;
- ✚ Situações de risco para a própria pessoa ou para terceiros.

O Capelão Terapêutico exerce uma importante missão nesses momentos, oferecendo presença, acolhimento, escuta e orientação responsável.

É fundamental compreender que o capelão não substitui profissionais da saúde, mas atua como agente de apoio espiritual e humano, realizando o primeiro acolhimento e encaminhando quando necessário.

"Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia."
Salmo 46:1

2. COMPREENDENDO O CONCEITO DE CRISE

A crise é uma situação em que a pessoa enfrenta dificuldades emocionais ou comportamentais que ultrapassam sua capacidade habitual de lidar com determinado problema.

Uma crise pode surgir em razão de:

- ✚ Perdas importantes;
- ✚ Traumas;
- ✚ Separações;
- ✚ Recaídas;
- ✚ Conflitos familiares;
- ✚ Problemas financeiros;
- ✚ Sentimentos de abandono ou desesperança.

A crise não representa necessariamente o fim de uma caminhada. Ela pode ser um momento em que a pessoa necessita de apoio, reorganização e novas estratégias.

3. TIPOS DE CRISE NA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

3.2 CRISE EMOCIONAL

Pode apresentar:

- ✚ Choro intenso;
- ✚ Ansiedade;
- ✚ Medo;
- ✚ Angústia;
- ✚ Sensação de incapacidade;
- ✚ Desespero.

Conduta do Capelão:

- ✚ Permanecer calmo;
- ✚ Ouvir atentamente;

- ✚ Demonstrar acolhimento;
- ✚ Evitar julgamentos.

3.2 CRISE RELACIONADA À ABSTINÊNCIA

A interrupção do uso de substâncias pode provocar alterações físicas e emocionais.

Possíveis sinais:

- ✚ Irritação;
- ✚ Agitação;
- ✚ Ansiedade;
- ✚ Desejo intenso pelo uso;
- ✚ Alterações do sono;
- ✚ Mudanças de comportamento.

O capelão deve compreender esses sinais e incentivar a busca por acompanhamento adequado.

3.3 CRISE FAMILIAR

Pode ocorrer devido a:

- ✚ Discussões constantes;
- ✚ Perda de confiança;
- ✚ Cansaço emocional;
- ✚ Dificuldades de convivência.

A atuação do capelão deve buscar:

- ✚ Escuta equilibrada;
- ✚ Pacificação;
- ✚ Comunicação saudável;
- ✚ Reconstrução dos vínculos.

3.4 CRISE COM RISCO À VIDA

São situações que exigem atenção imediata.

Exemplos:

- ✚ Ideação suicida;
- ✚ Ameaças de violência;
- ✚ Intoxicação grave;
- ✚ Confusão mental intensa;
- ✚ Risco de autoagressão.

Nessas situações, a prioridade é preservar a vida e buscar ajuda especializada.

4. PRINCÍPIOS DO PRIMEIRO ACOLHIMENTO

4.1 MANTER A CALMA

O capelão deve transmitir segurança.

Sua postura deve demonstrar:

-  Serenidade;
-  Controle emocional;
-  Disponibilidade;
-  Respeito.

A calma do cuidador pode ajudar a pessoa a recuperar o equilíbrio.

4.2 GARANTIR A SEGURANÇA

Antes de qualquer orientação, deve-se observar:

-  A pessoa está em local seguro?
-  Existe risco de violência?
-  Existe risco contra a própria vida?
-  É necessário atendimento emergencial?

A preservação da vida é sempre prioridade.

4.3 ESCUTAR SEM JULGAR

A pessoa em crise precisa encontrar um ambiente seguro.

Evitar frases como:

-  "Você fez isso porque quis."
-  "Você nunca vai mudar."
-  "Você decepcionou sua família."

Utilizar:

-  "Estou aqui para ouvir você."
-  "Vamos enfrentar este momento juntos."
-  "Existe ajuda disponível."

4.4 NÃO PROMETER RESULTADOS GARANTIDOS

O capelão deve oferecer esperança com responsabilidade.

Evitar:

-  "Isso nunca mais vai acontecer."

Preferir:

-  "Vamos buscar os caminhos necessários para superar esta situação."

5. TÉCNICAS DE ABORDAGEM EM CRISE

5.1 Aproximação respeitosa

A primeira abordagem deve transmitir:

- ✚ Cuidado;
- ✚ Segurança;
- ✚ Interesse verdadeiro.

5.2 Comunicação simples e objetiva

Durante uma crise:

- ✚ Fale devagar;
- ✚ Use frases curtas;
- ✚ Evite discussões;
- ✚ Mantenha tom de voz tranquilo.

5.3 Identificação das necessidades

Perguntas importantes:

- ✚ "Você está seguro neste momento?"
- ✚ "Como posso ajudar você agora?"
- ✚ "Existe alguém de confiança que possamos chamar?"
- ✚ "Você aceita receber ajuda?"

6. ENCAMINHAMENTO RESPONSÁVEL

O Capelão Terapêutico deve reconhecer seus limites.

O encaminhamento profissional é necessário quando houver:

- ✚ Risco de suicídio;
- ✚ Ameaça de violência;
- ✚ Alteração grave de consciência;
- ✚ Intoxicação;
- ✚ Necessidade médica ou psicológica.

Encaminhar não significa abandonar a pessoa.

Significa cuidar com responsabilidade.

7. A ORAÇÃO EM MOMENTOS DE CRISE

A oração é uma ferramenta espiritual de fortalecimento.

Ela pode proporcionar:

- ✚ Consolo;
- ✚ Esperança;
- ✚ Paz interior;
- ✚ Fortalecimento da fé.

Porém, deve ser utilizada com sensibilidade e respeito.

A oração deve caminhar junto com atitudes concretas de cuidado.

"Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós."

1 Pedro 5:7

8. O CAPELÃO DIANTE DA RECAÍDA

A recaída pode acontecer durante o processo de recuperação.

Ela deve ser compreendida como um momento que exige avaliação e retomada do caminho.

O capelão deve:

-  Evitar condenação;
-  Incentivar reflexão;
-  Identificar possíveis gatilhos;
-  Estimular retorno ao acompanhamento;
-  Fortalecer a esperança.

A pergunta não deve ser: "Por que você fracassou?"

Mas: "O que podemos aprender com esta situação?"

9. APLICAÇÃO NA CAPELANIA DO SANTUÁRIO DA FÉ PROTOCOLO DE ATENDIMENTO EM CRISE

1º PASSO — ACOLHER

Receber a pessoa com respeito e compaixão.

2º PASSO — PROTEGER

Avaliar riscos e garantir segurança.

3º PASSO — OUVIR

Permitir que a pessoa expresse sua dor.

4º PASSO — ORIENTAR

Apresentar possibilidades de ajuda.

5º PASSO — ENCAMINHAR

Buscar apoio especializado quando necessário.

6º PASSO — ACOMPANHAR

Manter suporte espiritual e humano.

10. ESTUDO DE CASO

Situação: João, em recuperação há seis meses, procura o Capelão após uma discussão familiar.

Ele afirma: "Eu não consigo mais continuar. Quero desistir de tudo."

Conduta adequada do Capelão:

-  Permanecer tranquilo;
-  Ouvir sem interromper;
-  Avaliar se existe risco imediato;
-  Demonstrar acolhimento;
-  Buscar apoio necessário;
-  Não deixar a pessoa sozinha em situação de risco;
-  Oferecer apoio espiritual.

12. ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

- O que caracteriza uma situação de crise?

- Qual deve ser a prioridade do capelão durante uma crise?
- Por que o julgamento prejudica o atendimento?
- Quando deve ocorrer encaminhamento profissional?
- Como a oração pode auxiliar uma pessoa em sofrimento?

12. CONCLUSÃO DO MÓDULO

O atendimento em situações de crise exige preparo, equilíbrio e responsabilidade.

O Capelão Terapêutico é chamado para ser uma presença de paz em momentos de sofrimento.

Sua missão é:

-  Acolher sem julgar.
-  Ouvir com atenção.
-  Proteger a vida.
-  Orientar com sabedoria.
-  Encaminhar com responsabilidade.

A Capelania Terapêutica do Santuário da Fé busca oferecer um ministério fundamentado no amor cristão, no cuidado humano e na responsabilidade social.

Santuário da Fé Em Louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo

CURSO DE FORMAÇÃO EM CAPELANIA TERAPÊUTICA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

MÓDULO 9 - PRIMEIROS CUIDADOS EM SITUAÇÕES DE CRISE:
ABORDAGEM, ACOLHIMENTO, SEGURANÇA E ENCAMINHAMENTO RESPONSÁVEL

MISSÃO

Capacitar capelães e voluntários para o acolhimento, cuidado e acompanhamento espiritual, emocional e social de pessoas afetadas pela dependência química e seus familiares, atuando com ética, amor e responsabilidade, em parceria com a rede pública de saúde e assistência social.

VISÃO

Ser referência na formação de capelães e voluntários preparados para servir com excelência, promovendo restauração de vidas, fortalecimento de famílias e transformação de comunidades.

VALORES

- Amor e compaixão
- Ética e responsabilidade
- Respeito à dignidade humana
- Confidencialidade
- Excelência no servir
- Parceria e trabalho em rede
- Esperança e fé em Deus



CURSO DE FORMAÇÃO EM CAPELANIA TERAPÊUTICA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Acolhendo vidas. Restaurando famílias. Transformando histórias.



ACOLHIMENTO
COM AMOR



FORTELECIMENTO
FAMILIAR



ORIENTAÇÃO
ESPIRITUAL



REINserÇÃO
SOCIAL



PARCERIA COM A
REDE DE SAÚDE

PROGRAMA INSTITUCIONAL DO
SANTUÁRIO DA FÉ
EM LOUVOR DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

APOSTILA DO ALUNO



COORDENADOR RESPONSÁVEL
Pastor Capelão
Dr. Rubens Walter
Ap. Zaniolo

Advogado, Pastor, Capelão e fundador do Programa de Capelania Terapêutica do Santuário da Fé. Com ampla experiência jurídica, ministerial e de capelania, dedica-se ao cuidado integral do ser humano e ao fortalecimento de famílias e comunidades.

SANTUÁRIO DA FÉ
EM LOUVOR DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

📍 Avenida Aparecida Lopes Flor, nº 02
📍 Bairro Jardim Maria Luiza
📍 Américo Brasiliense - SP
CEP: 14.823-202

☎ (16) 99711-4194 🌐 santuariodafe.com.br



*Levai as cargas uns dos outros,
e assim cumprireis a lei de Cristo.*
Gálatas 6:2

CURSO DE FORMAÇÃO EM CAPELANIA TERAPÊUTICA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

SANTUÁRIO DA FÉ

MÓDULO 10

PREVENÇÃO DE RECAÍDAS: ESTRATÉGIAS DE MANUTENÇÃO DA RECUPERAÇÃO, IDENTIFICAÇÃO DE GATILHOS E FORTALECIMENTO DA NOVA CAMINHADA

CURSO DE FORMAÇÃO EM CAPELANIA TERAPÊUTICA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA Programa Institucional do Santuário da Fé Em Louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo

Coordenador Responsável: Pastor Capelão Dr. Rubens Walter Aparecido Zaniolo

1. INTRODUÇÃO

A recuperação da dependência química é um processo contínuo que exige acompanhamento, perseverança e desenvolvimento de novas formas de lidar com dificuldades da vida.

A prevenção de recaídas é uma etapa fundamental na caminhada de restauração, pois auxilia a pessoa a reconhecer situações de risco, fortalecer recursos pessoais e buscar apoio antes que ocorra o retorno ao uso da substância.

A recaída não deve ser compreendida apenas como fracasso, mas como um sinal de que algo precisa ser analisado e trabalhado.

O papel do Capelão Terapêutico é oferecer apoio espiritual, acolhimento e orientação, ajudando a pessoa a permanecer firme em sua caminhada de transformação.

"O justo pode cair sete vezes e tornar a levantar-se."

Provérbios 24:16

2. COMPREENDENDO A RECAÍDA

A recaída é o retorno ao uso da substância após um período de abstinência ou redução do consumo.

Ela pode acontecer por diversos fatores, incluindo:

-  Dificuldades emocionais;
-  Falta de apoio;
-  Conflitos familiares;
-  Exposição a antigos ambientes;
-  Pensamentos negativos;
-  Falta de estratégias para lidar com problemas.

A prevenção da recaída começa com a compreensão de que a recuperação é uma caminhada diária.

4. O PROCESSO DA RECAÍDA

A recaída geralmente não acontece de forma repentina. Muitas vezes existe um processo envolvendo pensamentos, sentimentos e comportamentos.

3.1 Fase emocional

A pessoa pode apresentar, isolamento; irritação; falta de cuidado pessoal; abandono de atividades saudáveis; dificuldade em pedir ajuda.

Neste momento, a intervenção pode evitar maiores consequências.

3.2 Fase mental

A pessoa começa a apresentar conflitos internos, lembranças positivas do uso; pensamentos de justificativa; desejo de retornar ao comportamento antigo; minimização dos riscos.

Exemplo:

 "Eu consigo usar apenas uma vez."

Esse tipo de pensamento precisa ser reconhecido e trabalhado.

3.3 Fase comportamental

É quando ocorre aproximação das situações de risco.

Pode envolver: Procurar antigos contatos, frequentar ambientes associados ao uso; abandonar o acompanhamento.

A intervenção precoce é fundamental.

4. IDENTIFICAÇÃO DOS GATILHOS

Gatilhos são situações, pessoas, lugares ou sentimentos que podem despertar desejo de retornar ao uso.

Conhecer os gatilhos ajuda a desenvolver estratégias de proteção.

4.1 GATILHOS EMOCIONAIS

Relacionados aos sentimentos:

-  Tristeza;
-  Ansiedade;
-  Raiva;
-  Solidão;
-  Frustração.

A pessoa precisa aprender novas formas de lidar com emoções difíceis.

4.2 GATILHOS SOCIAIS

Podem envolver:

-  Antigos grupos de convivência;
-  Pessoas relacionadas ao uso;
-  Pressões sociais.

A construção de novos relacionamentos saudáveis é essencial.

4.3 GATILHOS AMBIENTAIS

Relacionados a lugares e situações: Locais frequentados anteriormente, festas com consumo de substâncias; ambientes de risco.

O planejamento antecipado ajuda a evitar situações perigosas.

5. ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DE RECAÍDAS

5.1 Desenvolver consciência pessoal

A pessoa deve aprender a identificar:

-  Seus sentimentos;
-  Seus pensamentos;
-  Suas dificuldades;
-  Seus pontos de vulnerabilidade.

O autoconhecimento fortalece a recuperação.

5.2 Construir uma rotina saudável

Uma rotina organizada pode auxiliar na estabilidade.

Inclui: Sono adequado, alimentação equilibrada; atividades produtivas; exercícios; momentos de espiritualidade.

5.3 Buscar apoio

Ninguém precisa enfrentar a recuperação sozinho.

A rede de apoio pode envolver:

-  Família;
-  Comunidade cristã;
-  Grupos de apoio;
-  Profissionais especializados;
-  Capelania.

5.4 Desenvolver novas habilidades

A recuperação exige aprender novas maneiras de enfrentar dificuldades.

Exemplos:

-  Resolver conflitos;
-  Controlar impulsos;
-  Comunicar sentimentos;
-  Buscar ajuda.

6. A IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA PREVENÇÃO

A espiritualidade cristã pode fortalecer a pessoa através de Oração, leitura bíblica; comunhão; discipulado; serviço ao próximo.

A fé auxilia na construção de uma nova identidade baseada em esperança e propósito.

***"Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é;
as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo."***

2 Coríntios 5:17

7. O PAPEL DO CAPELÃO TERAPÊUTICO NA PREVENÇÃO DE RECAÍDAS

O capelão deve:

-  **Acompanhar:** Manter relacionamento de apoio.
-  **Incentivar:** Fortalecer a esperança e a perseverança.
-  **Orientar:** Auxiliar na identificação de riscos.
-  **Encaminhar:** Buscar apoio especializado quando necessário.
-  **Orar:** Oferecer suporte espiritual com sensibilidade.

8. COMO O CAPELÃO DEVE AGIR DIANTE DE UMA RECAÍDA

Quando ocorrer uma recaída.

O capelão deve evitar:

- ✚ Condenação;
- ✚ Críticas destrutivas;
- ✚ Humilhação;
- ✚ Afastamento.

Deve buscar:

- ✚ Escutar;
- ✚ Compreender;
- ✚ Avaliar o ocorrido;
- ✚ Incentivar retomada do tratamento;
- ✚ Fortalecer a esperança.

A pergunta principal deve ser:

- ✚ "Como podemos recomeçar este caminho?"

9. A FAMÍLIA NA PREVENÇÃO DE RECAÍDAS

A família pode contribuir através de:

- ✚ Apoio emocional;
- ✚ Comunicação saudável;
- ✚ Incentivo à busca de ajuda;
- ✚ Estabelecimento de limites.

Entretanto, a família não deve assumir o controle total da recuperação. Cada pessoa precisa participar ativamente do seu processo de mudança.

10. PLANO PESSOAL DE PREVENÇÃO DE RECAÍDAS

O Capelão pode auxiliar a pessoa a elaborar um plano contendo:

- Meus principais gatilhos
- Pessoas que posso procurar quando estiver em dificuldade
- Atitudes que me ajudam a permanecer firme
- Meus objetivos para uma nova caminhada

11. ESTUDO DE CASO

Situação: Carlos está há oito meses sem utilizar drogas.

Após perder o emprego, começa a se sentir frustrado e pensa: "Minha vida não mudou.

Talvez voltar ao uso seja a única saída."

Ele começa a se afastar da família e da comunidade.

Como o Capelão deve agir?

- ✚ Conduta adequada:
- ✚ Ouvir suas dificuldades;
- ✚ Identificar os gatilhos emocionais;
- ✚ Reforçar suas conquistas;
- ✚ Incentivar busca de apoio;

-  Trabalhar esperança;
-  Auxiliar na reconstrução de objetivos.

12. ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

- O que é uma recaída?
- Quais são exemplos de gatilhos emocionais?
- Por que a rede de apoio é importante?
- Como o capelão deve agir diante de uma recaída?
- Qual o papel da espiritualidade na prevenção?

13. CONCLUSÃO DO MÓDULO

A prevenção de recaídas é uma parte essencial do processo de recuperação.

O Capelão Terapêutico deve compreender que cada pessoa possui uma história, desafios e necessidades específicas.

A missão da Capelania é caminhar junto, fortalecendo a esperança e auxiliando na construção de uma nova vida.

A recuperação é feita de escolhas diárias:

-  Um passo de cada vez.
-  Uma decisão de cada vez.
-  Uma nova oportunidade a cada dia.

A fé, o apoio humano e a responsabilidade pessoal formam uma base importante para a restauração.

Santuário da Fé Em Louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo

CURSO DE FORMAÇÃO EM CAPELANIA TERAPÊUTICA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA
FIM DO MÓDULO 10

PREVENÇÃO DE RECAÍDAS: ESTRATÉGIAS DE MANUTENÇÃO DA RECUPERAÇÃO, IDENTIFICAÇÃO
DE GATILHOS E FORTALECIMENTO DA NOVA CAMINHADA

MISSÃO

Capacitar capelães e voluntários para o acolhimento, cuidado e acompanhamento espiritual, emocional e social de pessoas afetadas pela dependência química e seus familiares, atuando com ética, amor e responsabilidade, em parceria com a rede pública de saúde e assistência social.

VISÃO

Ser referência na formação de capelães e voluntários preparados para servir com excelência, promovendo restauração de vidas, fortalecimento de famílias e transformação de comunidades.

VALORES

- Amor e compaixão
- Ética e responsabilidade
- Respeito à dignidade humana
- Confidencialidade
- Excelência no servir
- Parceria e trabalho em rede
- Esperança e fé em Deus



CURSO DE FORMAÇÃO EM CAPELANIA TERAPÊUTICA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Acolhendo vidas. Restaurando famílias. Transformando histórias.


ACOLHIMENTO
COM AMOR


FORTELECIMENTO
FAMILIAR


ORIENTAÇÃO
ESPIRITUAL


REINserÇÃO
SOCIAL


PARCERIA COM A
REDE DE SAÚDE

PROGRAMA INSTITUCIONAL DO
SANTUÁRIO DA FÉ
EM LOUVOR DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

APOSTILA DO ALUNO



COORDENADOR RESPONSÁVEL

**Pastor Capelão
Dr. Rubens Walter
Ap. Zaniolo**

Advogado, Pastor, Capelão e fundador do Programa de Capelania Terapêutica do Santuário da Fé. Com ampla experiência jurídica, ministerial e de capelania, dedica-se ao cuidado integral do ser humano e ao fortalecimento de famílias e comunidades.



SANTUÁRIO DA FÉ
EM LOUVOR DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

📍 Avenida Aparecida Lopes Flor, nº 02
📍 Bairro Jardim Maria Luiza
📍 Américo Brasiliense - SP
CEP: 14.823-202

☎ (16) 99711-4194 🌐 santuariodafe.com.br



*Levai as cargas uns dos outros,
e assim cumprireis a lei de Cristo.*
Gálatas 6:2

MÓDULO 11 - REINserÇÃO SOCIAL E RECONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE VIDA: TRABALHO, FAMÍLIA, COMUNIDADE E CIDADANIA

CURSO DE FORMAÇÃO EM CAPELANIA TERAPÊUTICA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Programa Institucional do Santuário da Fé Em Louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo

Coordenador Responsável: Pastor Capelão Dr. Rubens Walter Aparecido Zaniolo

1. INTRODUÇÃO

A recuperação da dependência química não termina apenas com a interrupção do uso de substâncias. Um dos maiores desafios é auxiliar a pessoa a reconstruir sua vida, recuperar vínculos, desenvolver novos objetivos e retornar de forma saudável à sociedade.

A reinserção social representa uma etapa fundamental do processo de restauração, pois envolve a reconstrução da identidade, da autonomia e do sentimento de pertencimento.

Muitas pessoas que enfrentaram a dependência química carregam marcas de:

- ✚ Rejeição social;
- ✚ Preconceito;
- ✚ Perdas familiares;
- ✚ Dificuldades profissionais;
- ✚ Baixa autoestima;
- ✚ Sentimento de incapacidade.

O papel do Capelão Terapêutico é auxiliar essa pessoa a compreender que sua história não é definida pelo passado, mas pelas escolhas que ela pode construir no presente.

***"Eu é que sei que pensamentos tenho a respeito de vocês, diz o Senhor;
pensamentos de paz e não de mal, para dar-lhes um futuro e uma esperança."***

Jeremias 29:11

2. O CONCEITO DE REINserÇÃO SOCIAL

A reinserção social é o processo pelo qual a pessoa recupera sua participação na sociedade, reconstruindo relações, responsabilidades e oportunidades.

Ela envolve:

- ✚ Recuperação da autoestima;
- ✚ Retorno ao convívio familiar;
- ✚ Desenvolvimento profissional;
- ✚ Participação comunitária;
- ✚ Exercício da cidadania.

A reinserção não significa apenas "voltar ao lugar onde estava", mas construir uma nova trajetória baseada em escolhas saudáveis.

3. A RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

Muitas pessoas em recuperação passam anos sendo identificadas apenas pelo problema que enfrentam.

Frases como:

- "Ele é um dependente."
- "Ela nunca vai mudar."
- "Não tem mais jeito."

podem destruir a esperança.

O processo de recuperação precisa fortalecer uma nova identidade:

- Pessoa com valor;
- Pessoa capaz de aprender;
- Pessoa com responsabilidades;
- Pessoa com futuro.

O Capelão deve ajudar a substituir a visão de fracasso pela visão de restauração.

4. RECONSTRUÇÃO DOS VÍNCULOS FAMILIARES

A família possui papel importante na reinserção social.

Porém, após anos de dificuldades, os relacionamentos podem estar fragilizados.

A reconstrução familiar exige:

4.1 Reconhecimento dos erros

A pessoa precisa assumir responsabilidades pelas consequências de suas escolhas.

4.2 Mudança de atitudes

A confiança é reconstruída através de comportamentos consistentes.

4.3 Perdão e reconciliação

O perdão permite iniciar um novo capítulo, sem ignorar a necessidade de mudança.

4.4 Comunicação saudável

A família deve desenvolver:

- Respeito;
- Diálogo;
- Compreensão;
- Limites adequados.

5. TRABALHO E AUTONOMIA

O trabalho possui grande importância na recuperação.

Ele contribui para:

- Organização da rotina;
- Desenvolvimento de responsabilidade;
- Recuperação da autoestima;
- Independência financeira;
- Sentimento de utilidade.

O Capelão pode incentivar a pessoa a buscar:

- Capacitação profissional;
- Cursos;
- Novas habilidades;
- Oportunidades dignas de trabalho.

O retorno ao trabalho deve respeitar as condições e o momento de cada pessoa.

6. EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PESSOAL

A reconstrução de uma vida saudável envolve aprendizado contínuo.

A pessoa pode ser incentivada a:

- Retomar estudos;
- Fazer cursos profissionalizantes;

- Desenvolver talentos;
- Aprender novas habilidades.

O conhecimento amplia possibilidades e fortalece a autonomia.

7. A COMUNIDADE COMO ESPAÇO DE PERTENCIMENTO

A participação comunitária auxilia na construção de novos relacionamentos.

Uma comunidade saudável oferece:

- Apoio;
- Amizades positivas;
- Oportunidades de serviço;
- Sentimento de pertencimento.

A pessoa em recuperação precisa encontrar ambientes que fortaleçam sua nova caminhada.

8. O PAPEL DA IGREJA E DA CAPELANIA

A igreja e a Capelania Terapêutica podem contribuir oferecendo: Acolhimento espiritual; grupos de apoio; discipulado; oportunidades de voluntariado; orientação familiar.

A comunidade cristã deve ser um ambiente de restauração e não de condenação.

Jesus ensinou:

"Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei."
Mateus 11:28

9. CIDADANIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

A recuperação também envolve o retorno ao exercício da cidadania.

Isso significa:

- Respeitar leis;
- Cumprir responsabilidades;
- Participar da sociedade;
- Construir relações saudáveis.

A pessoa recuperada deve ser vista como cidadã com direitos e deveres.

10. PREVENÇÃO DO ESTIGMA E DO PRECONCEITO

O preconceito pode dificultar a recuperação.

Muitas pessoas deixam de buscar ajuda por medo de serem julgadas.

O Capelão deve combater:

- Rótulos;
- Humilhações;
- Exclusão;
- Discriminação.

A pessoa deve ser tratada com dignidade e respeito.

11. APLICAÇÃO NA CAPELANIA DO SANTUÁRIO DA FÉ

Programa de Reinserção Social

A Capelania poderá desenvolver ações como:

- **Acompanhamento espiritual:** fortalecimento da fé e esperança.
- **Apoio familiar:** orientação e reconstrução dos vínculos.
- **Capacitação:** incentivo ao desenvolvimento pessoal e profissional.
- **Integração comunitária:** participação em atividades sociais e voluntárias.
- **Encaminhamento responsável**
- **Parceria com serviços públicos e instituições especializadas.**

12. ESTUDO DE CASO

Situação: Paulo passou cinco anos enfrentando dependência química.

Após iniciar recuperação, afirma: "Eu não sei mais quem sou, perdi minha família, meu emprego e meus amigos."

Como o Capelão deve agir?

Conduta adequada:

- Ouvir sua história;
- Reforçar seu valor pessoal;
- Trabalhar esperança;
- Auxiliar na reconstrução de objetivos;
- Incentivar capacitação profissional;
- Fortalecer vínculos familiares;
- Acompanhar sua nova caminhada.

A restauração acontece através de pequenos passos diários.

13. ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

- ✚ O que significa reinserção social?
- ✚ Por que a reconstrução da identidade é importante?
- ✚ Qual a importância do trabalho na recuperação?
- ✚ Como a igreja pode auxiliar na reinserção social?
- ✚ Como combater o preconceito contra pessoas em recuperação?

14. CONCLUSÃO DO MÓDULO

A reinserção social representa uma nova etapa de esperança e reconstrução.

A pessoa que venceu etapas difíceis da dependência química precisa encontrar oportunidades para desenvolver uma nova história.

O Capelão Terapêutico tem a missão de caminhar junto, fortalecendo:

- A fé que sustenta.
- A esperança que renova.
- O amor que acolhe.
- A responsabilidade que transforma.

A recuperação verdadeira não significa apenas abandonar um comportamento destrutivo, mas construir uma vida com propósito, dignidade e participação social.

MISSÃO

Capacitar capelães e voluntários para o acolhimento, cuidado e acompanhamento espiritual, emocional e social de pessoas afetadas pela dependência química e seus familiares, atuando com ética, amor e responsabilidade, em parceria com a rede pública de saúde e assistência social.

VISÃO

Ser referência na formação de capelães e voluntários preparados para servir com excelência, promovendo restauração de vidas, fortalecimento de famílias e transformação de comunidades.

VALORES

- Amor e compaixão
- Ética e responsabilidade
- Respeito à dignidade humana
- Confidencialidade
- Excelência no servir
- Parceria e trabalho em rede
- Esperança e fé em Deus



CURSO DE FORMAÇÃO EM CAPELANIA TERAPÊUTICA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Acolhendo vidas. Restaurando famílias. Transformando histórias.



ACOLHIMENTO
COM AMOR



FORTELECIMENTO
FAMILIAR



ORIENTAÇÃO
ESPIRITUAL



REINserÇÃO
SOCIAL



PARCERIA COM A
REDE DE SAÚDE

PROGRAMA INSTITUCIONAL DO
SANTUÁRIO DA FÉ
EM LOUVOR DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

APOSTILA DO ALUNO



COORDENADOR RESPONSÁVEL
Pastor Capelão
Dr. Rubens Walter
Ap. Zaniolo

Advogado, Pastor, Capelão e fundador do Programa de Capelania Terapêutica do Santuário da Fé. Com ampla experiência jurídica, ministerial e de capelania, dedica-se ao cuidado integral do ser humano e ao fortalecimento de famílias e comunidades.

CURSO DE FORMAÇÃO EM CAPELANIA TERAPÊUTICA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA



SANTUÁRIO DA FÉ
EM LOUVOR DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

📍 Avenida Aparecida Lopes Flor, nº 02
📍 Bairro Jardim Maria Luiza
📍 Américo Brasiliense - SP
CEP: 14.823-202

☎ (16) 99711-4194 🌐 santuariodafe.com.br



*Levai as cargas uns dos outros,
e assim cumprireis a lei de Cristo.*
Gálatas 6:2

SANTUÁRIO DA FÉ

MÓDULO 12

CONCLUSÃO, ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL E ATUAÇÃO DO CAPELÃO TERAPÊUTICO

CURSO DE FORMAÇÃO EM CAPELANIA TERAPÊUTICA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Programa Institucional do Santuário da Fé em Louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo

Coordenador Responsável: Pastor Capelão Dr. Rubens Walter Aparecido Zaniolo

1. INTRODUÇÃO

Ao concluir este curso, o Capelão Terapêutico está preparado para exercer uma missão de acolhimento, orientação espiritual e acompanhamento humanizado de pessoas afetadas pela dependência química e de seus familiares.

A dependência química é uma realidade complexa que exige uma atuação integrada entre a família, a comunidade, a igreja, os profissionais da saúde e os serviços públicos.

Nesse contexto, o Capelão torna-se um agente de esperança, contribuindo para que a pessoa redescubra sua dignidade, fortaleça sua fé e desenvolva um novo projeto de vida.

A verdadeira restauração ocorre quando o cuidado espiritual é aliado ao respeito pela pessoa, ao compromisso ético e à atuação responsável.

Levai as cargas uns dos outros e assim cumprireis a lei de Cristo.

Gálatas 6:2

2. A MISSÃO DO CAPELÃO TERAPÊUTICO

O Capelão Terapêutico é chamado para servir, não para julgar.

Sua missão é baseada no exemplo de Jesus Cristo, que acolhia as pessoas com amor, misericórdia e respeito.

Sua atuação deve promover:

- Esperança para quem perdeu o sentido da vida
- Apoio às famílias fragilizadas
- Incentivo à recuperação
- Fortalecimento da espiritualidade
- Promoção da dignidade humana

O Capelão é um facilitador da restauração, jamais um substituto dos profissionais da saúde.

3. PRINCÍPIOS PERMANENTES DA ATUAÇÃO

O exercício da Capelania Terapêutica deve estar fundamentado nos seguintes princípios:

- Amor ao próximo; toda pessoa deve ser acolhida com compaixão, independentemente de sua história.
- Respeito à dignidade humana; cada ser humano possui valor e merece ser tratado com respeito.
- Ética; o atendimento deve ser realizado com honestidade, responsabilidade e discrição.
- Sigilo; as informações compartilhadas durante o atendimento devem permanecer protegidas, salvo situações previstas em lei ou que envolvam risco à vida.
- Cooperação; o Capelão deve trabalhar em parceria com profissionais e instituições da rede de apoio.

4. A CAPELANIA TERAPÊUTICA COMO PROGRAMA DO SANTUÁRIO DA FÉ

O Santuário da Fé em Louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo institui a Capelania Terapêutica para Dependência Química como um programa permanente de assistência espiritual, social e comunitária.

O programa tem como objetivos:

- ✚ Acolher pessoas em situação de dependência química;
- ✚ Orientar familiares;
- ✚ Promover aconselhamento pastoral;
- ✚ Desenvolver ações educativas e preventivas;
- ✚ Capacitar capelães e voluntários;
- ✚ Atuar em parceria com a rede pública de saúde e assistência social;
- ✚ Incentivar a reinserção social e familiar.

Esse programa poderá desenvolver palestras, grupos de apoio, visitas, acompanhamento espiritual e projetos comunitários.

5. PERFIL DO CAPELÃO FORMADO

Ao concluir este curso, espera-se que o Capelão desenvolva as seguintes competências:

- ✚ Escutar com atenção e empatia;
- ✚ Comunicar-se com equilíbrio e respeito;
- ✚ Atuar de forma ética;
- ✚ Reconhecer seus limites de atuação;
- ✚ Saber encaminhar casos aos serviços especializados;
- ✚ Trabalhar em equipe;
- ✚ Exercer liderança servidora;
- ✚ Demonstrar compromisso cristão.

6. COMPROMISSO COM A FORMAÇÃO CONTINUADA

A conclusão deste curso representa apenas o início da caminhada.

O Capelão deve buscar atualização constante por meio de:

- ✚ Estudos bíblicos;
- ✚ Leitura de livros e artigos;
- ✚ Participação em cursos e seminários;
- ✚ Capacitação em primeiros socorros e saúde mental;
- ✚ Conhecimento das políticas públicas relacionadas à dependência química;
- ✚ Troca de experiências com outros capelães.

O aperfeiçoamento contínuo fortalece a qualidade do atendimento prestado.

7. ESTUDO DE CASO FINAL

Situação: Uma família procura a Capelania após o filho retornar ao uso de drogas depois de um período de recuperação.

Os pais demonstram tristeza, culpa e desesperança.

O jovem afirma que acredita não haver mais solução para sua vida.

Como o Capelão deve agir?

Conduta recomendada

- ✓ Receber todos com acolhimento e respeito;
- ✓ Ouvir atentamente cada integrante da família;
- ✓ Evitar julgamentos ou acusações;
- ✓ Reforçar que recaídas podem ocorrer e não significam o fim da recuperação;
- ✓ Estimular a retomada do tratamento;
- ✓ Fortalecer os vínculos familiares;
- ✓ Orar com a família, caso haja consentimento;
- ✓ Encaminhar aos serviços especializados quando necessário;
- ✓ Manter acompanhamento periódico.

Esse caso demonstra que a Capelania atua como apoio contínuo, incentivando a perseverança e a reconstrução da esperança.

8. ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

1. Qual é a principal missão do Capelão Terapêutico?
2. Quais princípios devem orientar sua atuação?
3. Por que é importante trabalhar em parceria com a rede pública de saúde?
4. O que significa formação continuada?
5. Como o Capelão deve agir diante de uma recaída?

9. CONCLUSÃO

A Capelania Terapêutica para Dependência Química representa um ministério de cuidado, serviço e esperança.

O Capelão é chamado para caminhar ao lado das pessoas em sofrimento, oferecendo acolhimento, orientação espiritual e incentivo para a reconstrução da vida.

Mais do que transmitir conhecimentos, este curso busca formar pessoas comprometidas com o amor ao próximo, a ética, a responsabilidade e a valorização da dignidade humana.

Que cada Capelão formado seja um instrumento de paz, misericórdia e transformação em sua comunidade.

Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.

João 10:1

MODELOS DE DOCUMENTOS

TERMO DE COMPROMISSO DO CAPELÃO TERAPÊUTICO

Eu, _____, declaro que concluí o *Curso de Formação em Capelania Terapêutica para Dependência Química* e assumo o compromisso de exercer esta missão com ética, responsabilidade, respeito à dignidade humana e fidelidade aos princípios cristãos ensinados nesta formação.

Comprometo-me a:

- * Atuar com acolhimento e compaixão;
- * Preservar o sigilo das informações recebidas;
- * Respeitar os limites da atuação da Capelania;
- * Trabalhar em parceria com a rede de proteção social;
- * Buscar aperfeiçoamento contínuo;
- * Servir ao próximo com humildade e dedicação.

Local: _____

Data: **/**/____

Assinatura:

CERTIFICADO DE CONCLUSÃO

SANTUÁRIO DA FÉ Em Louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo

CERTIFICADO

Certificamos que
concluiu com aproveitamento o

CURSO DE FORMAÇÃO EM CAPELANIA TERAPÊUTICA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

com carga horária de ____ horas, estando capacitado(a) para exercer atividades de Capelania Terapêutica de acordo com os princípios éticos, pastorais e institucionais apresentados nesta formação.

Américo Brasiliense – SP, ____ de _____ de ____.

* _____ *

Pastor Capelão Dr. Rubens Walter Aparecido Zaniolo

Coordenador do Curso

Santuário da Fé – Em Louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo
"Acolhendo vidas, fortalecendo famílias e restaurando esperanças."

MÓDULO 13

ATENDIMENTO PRÁTICO EM CAPELANIA TERAPÊUTICA ACOLHIMENTO, ENTREVISTA, ACOMPANHAMENTO E PLANO DE ATUAÇÃO DO CAPELÃO

1. INTRODUÇÃO

A formação do Capelão Terapêutico não deve permanecer apenas no conhecimento teórico.

A verdadeira preparação acontece quando o conhecimento é transformado em prática através do atendimento humanizado.

O Capelão estará diante de pessoas que muitas vezes chegam fragilizadas, carregando histórias de sofrimento, perdas familiares, rejeição, medo e sentimento de incapacidade.

Por isso, cada atendimento deve ser realizado com:

-  Amor;
-  Respeito;
-  Equilíbrio;
-  Escuta;
-  Responsabilidade.

O primeiro contato pode representar o início de uma nova caminhada.

Aquele que ganha almas é sábio.

Provérbios 11:30

2. O PRIMEIRO CONTATO COM O USUÁRIO

O primeiro atendimento é um momento fundamental para estabelecer confiança.

O Capelão deve:

- Receber a pessoa com respeito;
- Apresentar-se de forma clara;
- Explicar a finalidade da Capelania;
- Garantir um ambiente seguro;
- Demonstrar disponibilidade para ouvir.

Evitar:

- Críticas;
- Acusações;
- Comentários preconceituosos;
- Comparações com outras pessoas.

A pessoa deve perceber que encontrou um espaço de acolhimento.

3. A ENTREVISTA INICIAL

A entrevista inicial tem como objetivo conhecer a história da pessoa.

O Capelão pode buscar informações sobre:

- Identificação: Nome, idade, família e contatos.
- História de vida: Experiências pessoais, dificuldades e acontecimentos importantes.
- Relação com a dependência: Tempo de uso, consequências e tentativas anteriores de mudança.

- Rede de apoio: Familiares, amigos e pessoas importantes.
- Necessidades atuais: Quais são os principais desafios enfrentados naquele momento.

4. TÉCNICA DA ESCUTA ATIVA

A escuta ativa é uma das principais ferramentas da Capelania.

- Escutar significa:
- Olhar com atenção;
- Demonstrar interesse;
- Respeitar o tempo da pessoa;
- Evitar interrupções;
- Confirmar que compreendeu.

Exemplos de frases adequadas:

- "Estou aqui para ouvir você."
- "Conte-me como você tem se sentido."
- "Vamos caminhar juntos nesse processo."

5. O ACOLHIMENTO DA FAMÍLIA

A família também precisa ser cuidada.

Muitas famílias chegam:

- Cansadas;
- Feridas;
- Com sentimento de culpa;
- Sem saber como agir.

O Capelão deve orientar sobre:

- Limites saudáveis;
- Comunicação familiar;
- Importância do apoio;
- Busca de ajuda quando necessário.

A família não deve ser vista como culpada, mas como parte importante do processo de recuperação.

6. PLANO DE ACOMPANHAMENTO ESPIRITUAL E HUMANO

O acompanhamento deve considerar objetivos possíveis e progressivos.

Exemplo:

a. Curto prazo:

- ✓ Fortalecer a esperança;
- ✓ Estabelecer vínculo;

- ✓ Incentivar busca de ajuda.

b. Médio prazo:

- ✓ Melhorar relacionamentos;
- ✓ Desenvolver novos hábitos;
- ✓ Fortalecer responsabilidades.

c. Longo prazo:

- ✓ Reinserção social;
- ✓ Projeto de vida;
- ✓ Participação comunitária.

7. SITUAÇÕES QUE EXIGEM ATENÇÃO ESPECIAL

O Capelão deve estar atento a situações como:

- ✓ Risco de suicídio;
- ✓ Violência familiar;
- ✓ Abandono;
- ✓ Crises emocionais intensas;
- ✓ Necessidade de atendimento médico.

Nessas situações, deve buscar auxílio da rede especializada.

O Capelão acolhe, acompanha e encaminha.

8. RELATÓRIO DE ATENDIMENTO

O registro dos atendimentos auxilia na organização do acompanhamento.

Deve conter:

- ✓ Nome:
- ✓ Data:
- ✓ Motivo do atendimento:
- ✓ Principais informações:
- ✓ Orientações realizadas:
- ✓ Encaminhamentos:
- ✓ Observações:

O registro deve ser mantido com responsabilidade e sigilo.

9. ESTUDO DE CASO

Situação: João, 35 anos, procura a Capelania após anos de uso de álcool. Relata perda do emprego, conflitos familiares e sentimento de fracasso.

Como agir?

O Capelão deve:

- ✚ Ouvir sem julgamento;

-  Valorizar sua história;
-  Incentivar busca de tratamento;
-  Trabalhar esperança;
-  Orientar a família;
-  Acompanhar sua evolução.

A restauração acontece através de processos contínuos.

10. ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

-  Qual a importância do primeiro contato?
-  O que significa escuta ativa?
-  Como o Capelão deve tratar a família?
-  Quando o Capelão deve encaminhar para profissionais especializados?
-  Por que o registro dos atendimentos é importante?

CONCLUSÃO DO MÓDULO 13

O atendimento prático é onde a missão da Capelania Terapêutica se manifesta.

O Capelão não oferece apenas palavras, mas presença, cuidado e esperança.

Cada atendimento representa uma oportunidade de fortalecer vidas e auxiliar pessoas na construção de um novo caminho.

MÓDULO 14

GESTÃO, ORGANIZAÇÃO E EXPANSÃO DA CAPELANIA TERAPÊUTICA IMPLANTAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS E CONTINUIDADE DO PROGRAMA INSTITUCIONAL

1. INTRODUÇÃO

Uma Capelania Terapêutica eficiente necessita de organização, planejamento e continuidade.

Além do atendimento individual, é importante desenvolver ações permanentes que alcancem usuários, familiares e comunidade.

O Santuário da Fé, através deste programa institucional, busca estabelecer uma estrutura organizada de acolhimento, formação e serviço social.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA CAPELANIA

Uma Capelania pode ser organizada através de:

- Coordenação Geral - Responsável pela direção do programa.
- Equipe de Capelães - Realiza atendimentos e acompanhamentos.
- Equipe de Apoio - Auxilia em atividades administrativas e sociais.
- Parceiros Institucionais
- Serviços públicos, profissionais e organizações comunitárias.

3. PROJETOS QUE PODEM SER DESENVOLVIDOS

A Capelania Terapêutica poderá desenvolver:

-  **Grupo de Apoio Familiar:** Espaço para orientação e compartilhamento de experiências.
-  **Palestras Preventivas:** Atividades educativas em igrejas, escolas e comunidades.
-  **Visitas Humanizadas:** Acompanhamento de pessoas e famílias.
-  **Campanhas de Conscientização:** Combate ao preconceito e incentivo à busca de ajuda.
-  **Formação de Voluntários:** Preparação de novos colaboradores.

4. PARCERIA COM A COMUNIDADE

A recuperação é fortalecida quando existe uma rede de apoio.

A Capelania pode construir parcerias com:

-  Igrejas;
-  Instituições sociais;
-  Profissionais especializados;
-  Serviços públicos;
-  Projetos comunitários.

A união de esforços aumenta a capacidade de ajudar.

5. RESPONSABILIDADE SOCIAL DO CAPELÃO

O Capelão possui uma responsabilidade diante da sociedade:

-  Promover dignidade;
-  Combater preconceitos;
-  Defender o acolhimento;
-  Incentivar a recuperação;
-  Apoiar famílias.

Seu trabalho representa uma contribuição para uma comunidade mais humana.

5. VISÃO DE FUTURO

A Capelania Terapêutica do Santuário da Fé tem como propósito tornar-se um instrumento permanente de:

-  Formação;
-  Acolhimento;
-  Assistência espiritual;
-  Apoio familiar;
-  Transformação social.

6. REFLEXÃO FINAL

A dependência química não representa o fim de uma história.

Com apoio adequado, amor, responsabilidade e perseverança, novas oportunidades podem surgir.

O Capelão é chamado para ser uma ponte entre a dor e a esperança.

"Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia."

Mateus 5:7

8. AVALIAÇÃO FINAL DO CURSO

Nome do aluno:

Data:

//__

Perguntas:

- Qual é a missão principal do Capelão Terapêutico?
- Quais são os limites de atuação da Capelania?
- Como deve ser realizado o acolhimento?
- Qual a importância da família?
- Como a Capelania pode contribuir com a sociedade?

ENCERRAMENTO INSTITUCIONAL

SANTUÁRIO DA FÉ EM LOUVOR DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

CURSO DE FORMAÇÃO EM CAPELANIA TERAPÊUTICA PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Programa Institucional Permanente

Coordenador Responsável: Pastor Capelão Dr. Rubens Walter Aparecido Zaniolo

"Acolhendo vidas, fortalecendo famílias e restaurando esperanças."